

Aprovada p. Maurício

c/1 abstenção
(ausência)



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA Nº5/2015

Sessão Extraordinária realizada em 13 de novembro de 2015



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO FUNDÃO

Mandato 2013-2017

Sessão Extraordinária realizada em treze de novembro de dois mil e quinze

ACTA N.º 5/2015

Aos treze dias do mês de novembro do ano dois mil e quinze, pelas catorze horas e trinta minutos, no Anfiteatro da Escola Secundária do Fundão, realizou-se a sessão extraordinária da Assembleia Municipal, sob a presidência do Senhor Vítor Ângelo Mendes da Costa Martins e secretariada pelo Senhor Luís da Cruz Gavinhos e pela Senhora Maria do Carmo Nogueira.

Feita a chamada, verificou-se a falta dos membros Maria Rosa Moreira, Luís Lourenço, Jean Barroca que justificaram atempadamente a sua falta e foram substituídos, respetivamente, pelos membros José Mesquita Milheiro, Isaura Reis e João Couto Gonçalves. Faltaram ainda os membros Carlos Morgadinho, João Salvado, Daniel Barros, António Batista, Filipe Gonçalves Carina Batista, António Vaz, Maria das Dores Figueira, Aires Proença e Susana Salvado. Os membros Fernando Barata e Luís Cerdeira foram substituídos pelos seus representantes legais.

Relativamente ao Executivo Municipal faltaram os Senhores vereadores Jorge Garcez e António Quelhas.

Constatada a existência de quórum para funcionamento da Assembleia Municipal, o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão, com a seguinte agenda:

Ordem de Trabalhos

Período da Ordem do Dia (POD)

• Debate Estratégico dedicado ao tema: A Educação, Fator Estratégico de Desenvolvimento do Fundão

O Senhor Presidente da Mesa – Saudou todos os presentes e agradeceu à Direção do Agrupamento de Escolas do Fundão a generosidade com que acolheu a Assembleia Municipal do Fundão nesta sessão extraordinária dedicada à educação. Não haveria melhor sítio para se debater este tema, fator essencial para a formação de cidadãos cultos, educados, esclarecidos e com espírito de iniciativa, do que local onde se preparam os futuros agentes económicos, sociais, investidores, consumidores, funcionários públicos. A qualidade das pessoas formadas pelo sistema educativo é absolutamente decisiva para todo o percurso de desenvolvimento do nosso concelho. Para além do saber, há ainda três aspetos que a

formação tem de gerar: o de **pertença** à terra em que se nasce, num sentido de partilha e inclusão, o da **responsabilidade** e o de **solidariedade**. O Fundão está numa fase de transição entre um percurso de modernização de infraestruturas e o suporte económico com a capacidade de gerar riqueza, emprego. Gerar atratividade é essencial para os cidadãos se instalarem, viverem, trabalharem e serem felizes na sua terra. No quadro da globalização atual, a competitividade entre regiões e entre locais já não se faz tanto ao nível da produção e do comércio, pois a verdadeira génese está a montante na capacidade de atrair investimento para as regiões. A educação também tem um papel fundamental, bem como a formação profissional, que tem de estar sempre na esteira do sistema educativo de base. Disse também que tem a perspetiva de que o Fundão pode deixar de ser uma terra considerada de periferia, para ser um centro na Beira Baixa, como gosta de a chamar e também relativamente à vizinha Espanha. Essa centralidade que o Fundão tem pode passar, como já acontece, pela criação de nichos de excelência. No dia em que o nosso concelho seja entendido como um local onde se investe e pode investir bem e onde existem cursos qualificados e capazes, a interação entre o funcionamento da economia faz-se de forma natural e apropriada e não é vista com desconfiança. O debate de hoje visará acima de tudo partilhar opiniões e tentar encontrar caminhos, saber o que o Fundão tem de fazer para tornar esse sistema educativo capaz de responder aos desafios do desenvolvimento económico e aos desafios da sociedade fundanense. De seguida informou que o alinhamento do debate seria o seguinte: O Senhor Presidente da Câmara faria uma apresentação inicial de 20 minutos sobre o projeto educativo e contaria com a ajuda preciosa do Prof. Colchete nessa intervenção, a que se seguiriam os grupos municipais com intervenções de 10 minutos cada, após o que seria aberto o debate a todos os membros da Assembleia Municipal, cujas intervenções não deveriam demorar mais de uma hora. Finalmente os grupos voltariam a dispor de 5 minutos cada para encerramento e apresentação de algumas conclusões, terminando o Senhor Presidente da Câmara com mais uma intervenção máxima de 15 minutos, para concluir o debate, cujo encerramento estava previsto para as 18.00 horas.-----

----- **O Senhor Presidente da Câmara** – Após cumprimentar todos os presentes, reiterou o agradecimento à Direção do Agrupamento de Escolas do Fundão pelo apoio prestado para a realização da sessão extraordinária da Assembleia Municipal nas suas instalações. Disse que a Câmara Municipal se revê totalmente nas palavras proferidas pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal na introdução que fez do tema hoje em discussão e que a sua apresentação vai ser efetuada partindo do documento estratégico distribuído a todos os membros atempadamente, dando conta que se tratou de um processo moroso mas fundamental, que teve imensos contributos da comunidade educativa local. Trata-se do

posicionamento e de uma estratégia do nosso território num quadro educativo, pretende ser um documento orientador de avaliação e de ação permanente para que nos possa ajudar a tomar as decisões corretas e a tornar a educação local como algo de qualidade. O documento em discussão é um exercício de planeamento, com um conjunto de indicadores viáveis, para se conseguir um modelo alternativo de base local na área da educação. A questão deste desafio prende-se com a tendência demográfica negativa (desde 1950 se perdeu quase metade da população no nosso concelho), que é um problema geracional terrível. Existem dados que jogam no curto/médio prazo e numa análise à educação aos próximos 5 anos, desde o pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos e secundário, prevê-se com grande grau de rigor uma redução de 10% no número de alunos. Num quadro de desenvolvimento da região e relativamente ao ensino superior pretende-se que até ao ano 2020, 40% dos alunos terminem o ensino superior, quando hoje se situa pelos 27,7%, até aos 34 anos. Trata-se de um número extraordinariamente ambicioso, que obriga a olhar para o quadro da educação com redobrada necessidade do ponto de vista do que são os resultados que pretende alcançar, com um indicador destes como referência. Outro indicador tem a ver com a empregabilidade, a região centro tem neste momento o valor de 71% daquilo que é a média de desemprego a nível nacional e agora confirmou-se estar abaixo dos 70%. Embora seja um indicador mais alcançável, é preciso ter em atenção que este indicador, na nossa região tem um rendimento per-capita mais baixo, sendo necessário também ver a temporalidade e produtividade no trabalho. O desafio é muito maior se pensarmos que quando foi feito o plano em 2013, a divergência positiva para a região, relativamente à taxa de desemprego, era muito maior e por outro lado não contratualiza verbas, mas sim resultados. Quando diz que acabou de se executar uma obra, a pergunta que se faz é como se cumpriu em termos de resultados, empregos criados ao serviço da obra. Não se pergunta se se gastou o valor todo, ou se os resultados não forem atingidos haverá uma penalização. Trata-se, pois, de um nível de exigência extraordinário, que altera radicalmente os modelos de política de desenvolvimento regional. Outra questão fundamental é a de, ao olhar para o quadro dos resultados educativos, não valer a pena fazer um plano educativo que não tenha em conta a realidade sócio demográfica, a realidade de desenvolvimento nos diferentes planos, que não tenha ainda em conta questões que se prendam com aquilo que é a performance educativa, os resultados dos diferentes níveis de escola, dos diferentes territórios escolares. O Fundão, na evolução dos resultados escolares não está nada mal no contexto da nossa região e a nível nacional, estando bastante bem relativamente aos resultados do 1º ano e menos bem relativamente ao 9º ano. O projeto educativo toca em diversas áreas como a abordagem estratégica da educação, a matriz relativa ao

encerramento de escolas, o enquadramento socioeconómico, a oferta educativa, a educação especial, os projetos educativos, a cidadania, o associativismo e o tecido empresarial. Para além destes processos avançou-se com outro programa que é o de combate ao insucesso escolar, que será alvo de um plano específico de ação, pretendendo-se também melhorar em 20% a performance educativa do concelho. Informou ainda que existe um programa em que a Câmara Municipal conseguiu obter recursos muito importantes, com um valor de investimento global de 3 milhões de euros., sendo 2,5 milhões provenientes do FEDER, para uma primeira fase de quatro anos, que vai ter como princípio a renovação física dos espaços escolares, associada à vertente do programa de combate ao insucesso escolar. A Câmara Municipal considerou também um conjunto de áreas essenciais e fundamentais, tais como a formação avançada, SIP's, matemática, línguas, serviços partilhados, metalomecânica, bioalimentar, biotecnologia, turismo, componente social e outras, para que, numa lógica de inovação possam criar os tais modelos de escala de eficiência. Esta vertente também não esquece a da coesão social, lembrando que recentemente se voltou a ganhar a bandeira de concelho familiarmente responsável, sendo este um fio condutor que se quer manter neste projeto. Salientou a ligação com outros níveis de ensino, que embora não se encontrem sediados no nosso concelho, como a UBI e Politécnico de Castelo Branco, se entendem como apropriados na estratégia da Câmara Municipal.-----

----- **O Senhor Prof. António Rochete** – Após cumprimentar todos os presentes, apresentou o projeto educativo, justificando que, por ser piloto, demorou algum tempo a executar e que vem com uma década de atraso, já que deveria ter sido implementado antes do encerramento de escolas que, entretanto, se verificou. O projeto foi dividido em três partes claras: a de à partida se conhecer exatamente qual a situação em que nos encontrávamos, para o que foi efetuado um levantamento exaustivo de todas as situações, a partir do qual se iniciou o trabalho de criação das políticas necessárias ao combate das situações verificadas. Existem já áreas a ser implementadas, em particular dos projetos-piloto, onde é fundamental a questão da formação dos professores. Também é importante a questão da monitorização e avaliação deste projeto, que têm de ser muito claras, porque os técnicos fizeram o seu plano mas dentro de algum tempo vão embora e terão de ser os cidadãos do Fundão e as entidades competentes a implementá-lo. Fizeram-se 37 reuniões de trabalho, onde muita gente participou, fez-se a recolha de dados através de várias formas, fez-se a identificação dos pontos fracos e fortes (análise swatch), trabalhou-se o living-lab, encaixou-se o quadro comunitário no documento, para além de se fazer o enquadramento com os planos estratégicos regionais e nacionais. Estes contatos e discussões e todo o trabalho realizado levaram à criação deste projeto, constituído pelo plano estratégico e mais



9 documentos de apoio. Para implementá-lo no terreno, tendo em conta a matriz de território de baixa densidade e a existência de escolas com menos de 21 alunos, alargou-se o tipo de análise para encontrar formas de olhar para a escola, resultando daí fatores territoriais, socioeconómicos, pedagógicos, didáticos e culturais, entre outros, tudo numa lógica de discriminação positiva. Tratou-se a matriz de forma global para toda a região, porque existem vários tipos de baixa densidade; a de montanha onde se encaixa o vale do Zêzere e o território de continuidade para a zona de Castelo Branco. Também se trabalharam de forma diferente os territórios que se encontram muito perto das zonas urbanas, foram trabalhados sempre dois aspetos, os negativos, ou seja, aqueles que levaram ao encerramento de algumas escolas e os positivos que têm mais a ver com as comunidades, as famílias e lógicas de proximidade. A questão do sucesso escolar aparece de forma clara neste projeto e a matriz apresenta uma lógica de ligação à reorganização. Passou-se da questão dos 21 alunos para a análise de cinco áreas, todas trabalhadas de forma diferente, áreas essas que são o espaço, a demografia, a dinâmica empresarial, a componente pedagógica e a comunidade educativa. No espaço considerou-se a distância tempo, a sinuosidade e o ACP. Na demografia trabalhou-se em três áreas: as previsões para 2020/2021 na população escolar, a situação demográfica da freguesia e a fidelização à escola. A dinâmica empresarial é talvez a que tem menos pesos, mas houve o cuidado de colocar as empresas. Na componente pedagógica existe um conjunto de peças que vão levar a esta informação e colocar situações muito claras do ponto de vista da diferenciação, como a questão dos percursos dos alunos, afirmando que, pela primeira vez, a matriz procura um caminho que pode sempre ser melhorado. Neste momento já existe informação que permite verificar quais as escolas que poderão vir a encerrar. Fugiu-se ao limite dos 21 alunos, abordando outros aspetos, pelo que, na sua opinião, se conseguiu elaborar um bom documento de trabalho.-----

----- Grupo do PSD (Liliana Reis) – Após os cumprimentos, foi de opinião que, relativamente ao projeto educativo em análise, se tem de ver, em primeiro lugar, que tipo de educação se pretende no concelho. É também importante evidenciar a capacidade do município do Fundão na elaboração deste projeto, pela assunção de responsabilidades neste domínio e pela tentativa de agregar consensos. Não é possível que cada um tenha estratégias diferenciadas na escolha dos melhores caminhos na área da educação. Existem outros aspetos que devem ser lançados para o debate, já que na verdade a educação ultrapassa o espaço da escola, acontece em diferentes espaços e áreas de intervenção. A comunidade docente tem tido uma responsabilidade acrescida no que concerne aos resultados a título educativo, mas todos os agentes locais têm um papel fundamental, não é só o ensino público

que conta, tendo especial importância a Academia de Música e Dança do Fundão, que deve contribuir também para o sucesso deste documento. O sucesso nos resultados verificados no 12º ano no nosso concelho, deve obrigar-nos a pensar no que deve ser feito para que também aconteçam ao nível da 4ª classe e do 9º ano. Sobre a participação da cidadania e reforço na educação, considerou que a educação não pode nem deve reduzir-se à empregabilidade e que acredita que não se pode continuar a negligenciar a procura dos atores locais e a oferta formativa que se oferece. Se é certo que devemos ter uma visão holística e compreensiva da educação, não se pode dizer, por exemplo, que um aluno não poder ir para filosofia ou não pode estudar noutra área porque poderá não vir a ter emprego, considerando que isso hipoteca o que se quer para os alunos. Podemos criar quadros de necessidades locais que devem ser respondidos, mas nunca poderemos descuidar aqueles que se interessam por outras áreas, como as artes e a cultura. Também não deve ser feita uma igualitarização de todos os alunos uma vez que isso pode vir a nivelá-los por baixo. As assimetrias são identificadas no documento, mas devia existir um escrutínio maior, porque o concelho do Fundão não é todo rural.-----

----- **Grupo do PS (João Leitão)** – Após cumprimentar todos os presentes fez uma intervenção que se junta à presente ata constituindo o Anexo 1.-----

----- **Grupo da CDU (Isaura Reis)** - Após cumprimentar todos os presentes fez uma intervenção que se junta à presente ata constituindo o Anexo 2.-----

----- **O Senhor Presidente da Mesa** – Informou que, após a intervenção dos representantes dos grupos municipais, ia abrir o debate aos membros da Assembleia Municipal. Aproveitou a oportunidade para sublinhar a qualidade das intervenções já efetuadas, realçando o empenho demonstrado pelos grupos de trabalho em cooperação, no sentido de criar convergências para colocar o concelho do Fundão a progredir na área educativa.-----

----- **Eduardo Saraiva (PSD)** – Cumprimentou todos e disse que não ia falar do documento, das terras de baixa densidade nem nas urbes de grande densidade, mas ia mostrar a sua preocupação sobre a escola. Uma escola tem de permitir um bom trabalho para os alunos, filhos e netos, para que estes possam adquirir as ferramentas necessárias e competências adequadas para enfrentarem os desafios do futuro. No centro da atividade educativa estão os professores e a escola por vezes reflete o peso exagerado dos aspetos burocráticos e excessivos que os professores têm nos seus ombros, não sobrando tempo para as tarefas do dia-a-dia, na relação com os alunos e com o seu acompanhamento no sucesso escolar. Isto pode mudar-se com o esforço de todos nós em cada escola, quer sejam professores, alunos, pais, sociedade. Nos dias de hoje o papel do professor é deveras importante, já que sem professores não existe aprendizagem, o que, por vezes, isso é



esquecido e ignorado. O trabalho dos professores deve ser devidamente apoiado, sublinhado, destacado. O aluno é o centro da escola e sem ele a escola também não existe e há que criar condições para que o aluno se sinta alegre, bem-disposto, barulhento fora da sala de aulas. Quando estas condições forem criadas de certeza que o aluno será mais recetivo dentro da sala de aulas e ficará mais preparado e disponível para a aprendizagem. Lançou um desafio à comunidade do Fundão para que seja possível a implementação de projetos transversais, em que exista uma relação entre disciplinas curriculares, consideradas básicas, uma interdisciplinaridade entre as diferentes áreas e temas atuais da sociedade, funcionando com motivação para que as gerações de mais novos estejam preparadas para os desafios do futuro. Será importante lançar na turma a discussão de temas atuais como o desemprego, a ecologia, os refugiados, o papel da ciência na sociedade, ou outros temas locais e regionais, entre muitos outros, pelo que seria um projeto-piloto para o Fundão, que iria ganhar pontos. A escola deve estar preparada para enfrentar as dificuldades sociais e familiares, respondendo de forma eficaz.-----

----- **Rogério Palmeiro (PSD)** – Após cumprimentar os presentes, considerou o conceito de escola em espaço rural como diferenciador, porque não se pode olhar para uma escola num espaço rural, numa freguesia, como sendo associada a um número mínimo de alunos, a um critério meramente numérico. A existência de uma escola numa freguesia pode constituir a subsistência dessa mesma freguesia, sendo ainda uma ferramenta que ajuda a manter e a conservar a sua identidade. No dia em que a sineta da escola deixar de se ouvir é sinal que aquela aldeia morreu, deixou de ter crianças, deixou de ter futuro. A matriz que hoje nos é apresentada tem de ter por base um conjunto de premissas que não o número mínimo de alunos. São importantes as acessibilidades, a oferta educativa complementar e as realidades socioeconómicas e socioprofissionais existentes. Realçou também a importância do ensino secundário e profissional e a sua interligação com os *clusters* socioeconómico da região, bem como a efetiva ligação com o ensino superior, aliados à estratégia de internacionalização.-----

----- **Ana Leonor Santos (PS)** – Cumprimentou todos e em especial os professores presentes. Relativamente ao documento em discussão, informou que na página 25 verificou uma “gralha” que deve ser corrigida e onde se lê *“a educação das crianças não é responsabilidade do estado”*, deve ler-se *“... não é apenas responsabilidade do estado”*. Na página 35 em *“Programa de Apoio ao processo educativo”*, onde se aborda a melhoria dos resultados escolares, numa média de 20% para todos os anos letivos, perguntou se será uma meta realista ou uma exigência demasiado excessiva ao trabalho dos professores. Na página 37 *“Atividades de enriquecimento curricular”*, perguntou porque é que entre as

que estão mencionadas não se incluem referências às artes, ao voluntariado e à filosofia para crianças. Na página 41 quando se menciona ajudar os pais a ser melhores educadores, nomeadamente através da criação da escola dos pais, quis saber exatamente o que isto significa e perguntou se a pretensão não é uma ingerência abusiva naquilo que é considerado o domínio da família. Lembrou que em março de 2014 o grupo do PS organizou em Alpedrinha um debate subordinado ao tema educação e que na altura foi feito um diagnóstico à escala da iniciativa, em que foram avançadas algumas propostas. Daí saiu também um apelo aos poderes locais para promoverem a aproximação das escolas e a que se atomizassem sinergias com o objetivo de promover cidadãos mais esclarecidos. A sua interpelação sobre aquele apelo, vai no sentido de uma formação global dos cidadãos, de uma formação geral para a cidadania. Neste sentido e sobre a abordagem inicial do Senhor Presidente da Mesa, permite-se respeitosamente discordar na parte em que disse que nos devemos interrogar sobre o que se pode fazer para colocar a educação ao serviço do desenvolvimento económico. Na sua opinião estes fatores devem ser invertidos, não é a educação que deve ser colocada ao serviço do desenvolvimento económico, mas sim colocar este ao serviço da educação. Sugeriu ainda juntar aos 9 documentos de apoio anexos ao projeto, dois textos que na sua perspetiva seriam dois apoios bastante significativos, que são a República de Platão e a Política de Aristóteles, já que, com esses documentos, talvez se conseguisse equilibrar a balança, uma vez que de um lado se veem gráficos e números, empreendedorismo e inovação e do outro a preocupação com aquilo que é a formação integral das pessoas no seu todo.-----

----- **O Senhor Presidente da Mesa** – Disse não ter falado apenas em desenvolvimento económico e que abordou e sublinhou o valor da educação na formação de cidadãos, na necessidade de uma formação integrada que não é apenas formar máquinas de trabalho ao serviço da economia.-----

----- **Paulo Silveira (PS)** – Fez uma intervenção que se junta à presente ata constituindo o Anexo 3.-----

----- **Carlos Ventura (PSD)** – Cumprimentou todos os presentes e deu os parabéns a quem teve e iniciativa de elaborar este documento, porque permite, pelo menos discutir o tema educação. Os contributos a todos responsabilizam e, enquanto presidente de junta de Alpedrinha, deu os parabéns a todos os professores que ao longo da vida deram um contributo muito grande em termos educativos na sua freguesia, tanto ao nível do ensino público como na escola privada alá existente. Sente-se também muito honrado por ser professor, pelo que dá muito valor a todos aos que se preocupam com a educação, com o futuro da escola e dos seus alunos, com ética e responsabilidade. O documento permite uma

discussão aberta, responsabiliza todas as instituições, alunos, pais e professores. Tem pena que noutras áreas também não se pense a longo prazo, já que se cortam projetos em andamento com novas ideias, nem sempre melhores, nunca levando as coisas até ao fim. Fez votos para que daqui a dez anos se possa fazer uma avaliação do que está a ser iniciado em termos de educação.-----

----- **Conceição Martins (PS)** – Apresentou os seus cumprimentos e fez uma intervenção que se junta à presente ata, constituindo o Anexo 4.-----

----- **O Senhor Presidente da Mesa** agradeceu as intervenções e informou que se iria passar para as intervenções finais.-----

----- **Grupo da CDU (Catarina Gavinhos)** – Cumprimentou todos e considerou o debate muito interessante, mostrando que estão identificados os problemas que exigem soluções e que se pode lutar contra eles. O Fundão tem uma boa rede escolar com dois agrupamentos, uma escola profissional, vários jardins-de infância, uma universidade sénior, uma renomada escola de música e dança e até algumas classes de teatro. Uma das primeiras sugestões da CDU é que cada um destes parceiros deixe de competir pelos alunos e se especialize em cada uma das suas áreas de ensino, para que, de forma integrada, se possa oferecer um melhor ensino aos habitantes do Fundão e da região, mas também atraia mais crianças e jovens para as escolas. O papel da Câmara Municipal na área da educação tem em primeiro lugar a ver com a qualidade do parque escolar, devendo desenvolver esforços para melhorar fisicamente o espaço das escolas. Os transportes, as cantinas, os ginásios, os manuais escolares também são questões fundamentais que a autarquia pode melhorar. A ação social também deve ser alvo de atenção, apesar do bom trabalho realizado. Os transportes, principalmente na cidade do Fundão também podem ser alvo de alguma melhoria. A CDU defende uma educação pública para todos e gosta de ver no documento algumas ideias como os campos de férias em Castelo Novo, a oferta de projetos de inclusão a pessoas de outras nacionalidades, o projeto intergeracional. Às escolas cabe o papel de combater o insucesso escolar, de dar apoio à educação especial, às pessoas que já não estão na escola ou que nunca lá foram, através da implementação de projetos que as tirem de casa. Deve combater-se o abandono escolar, devem diversificar-se as ofertas formativas. Voltando à Câmara Municipal, considerou que a mesma deve apoiar, mas não deve ser o principal ator, não se pode substituir às escolas. É para si claro que deve haver uma participação ativa e criativa na forma de liderar a educação e afirma que todos podem contar com o grupo da CDU para implementar o projeto educativo, na sua maior parte.-----

----- **Grupo do PS (João Leitão)** – Declarou que o debate decorreu com muita elevação, realçando o diagnóstico que foi proporcionado pela leitura da proposta, bem como pelas intervenções de um conjunto de elementos da Assembleia Municipal. Os esclarecimentos do Senhor Presidente da Câmara e o enquadramento do Senhor Presidente da Assembleia Municipal levaram a um patamar de busca ativa de soluções alternativas para diferenciar efetivamente o concelho do Fundão. Repetiu que o Fundão pode ser uma potência nesta área, até porque tem diferentes valências complementares. A panóplia de ferramentas tecnológicas existentes, podem intensificar a velocidade com que o concelho se venha a diferenciar. Para isso, tem de ser inteligente na forma de colocar os seus recursos, que são escassos, nomeadamente as pessoas. Deve-se usar a educação como elemento de atração para trazer mais pessoas, mas ainda falta o ensino superior no concelho e é preciso lutar para que isso se torne uma realidade. Independentemente dos falhanços do passado, há que coordenar esforços e influenciar por todos os meios para que tal objetivo seja alcançado.-----

----- **Grupo do PSD (Carlos São Martinho)** – Cumprimentou todos e saudou a Assembleia Municipal pela realização desta iniciativa, bem como todos os responsáveis pela elaboração deste projeto educativo, que espera ver rapidamente implementado. Trata-se de um documento já considerado piloto a nível nacional, que vai dar passos significativos com vista a desatar nós que já têm muitos anos. Lembrou que a construção da escola de Silvares contribuiu para fixar populações e que a sua inexistência teria contribuído para uma completa desertificação, bem como para o desaparecimento da atividade económica de 1/3 do concelho. Naquele território também se fez aquilo que o plano estratégico agora contém e que tem a ver com a escola como um sustentáculo do desenvolvimento daquela zona. A escola e a junta de freguesia associaram-se para potenciar toda a comunidade escolar, contribuindo ainda para potenciar uma cooperação autárquica, associativa e empresarial. Concordou que esta Assembleia Municipal ficou marcada por um cunho de elevada cordialidade, embora aqui e ali com algumas tentações críticas ao trabalho da Câmara Municipal. Deu como exemplo e relativamente aos números, que se fez alguma demagogia, nomeadamente com os 18% da taxa de analfabetismo em algumas freguesias, uma vez que, se em algumas anexas existirem 15 pessoas com mais de 80 anos, a probabilidade da taxa de analfabetismo ser elevada é muito grande. Felizmente não é assim que se tratam essas coisas e deu-se um salto qualitativo muito grande no nosso território, com o cunho personalizada da Câmara Municipal.-----

----- **O Senhor Presidente da Câmara** – Deu também os parabéns à Assembleia Municipal pela realização desta iniciativa. Disse que, por mais explicações que possa ter dado nos 20 minutos de intervenção, trata-se de um documento com mais de 1400 páginas, transmitido



de forma simples, mas mesmo assim permitiu alguma fluidez nas intervenções. Correndo alguns riscos ao apresentar um documento tão extenso em poucos diapositivos, a Câmara Municipal fê-lo mesmo sabendo que como era difícil fazê-lo a partir de uma síntese. Informou que o documento ainda não foi apreciado e votado pelo Conselho Municipal de Educação, o que ocorreria brevemente. Disse ainda que o combate ao insucesso escolar é pedra fundamental no documento, que não é um projeto da Câmara Municipal e que a sua construção foi uma corrida de longo curso, que valeu a pena. Continuará a ser um documento de avaliação/ação pelo que nunca poderá ser considerado fechado. Deu também os parabéns aos agrupamentos, a todas as escolas do setor cooperativo, privado e público, que se mobilizaram num quadro de ideias para a realização deste projeto. Afirmou que, ao ouvir com gosto as intervenções dos senhores membros da Assembleia, constatou que 99,9% das suas ideias já estão integradas no quadro do documento hoje em discussão, o que significa que existe um consenso muito grande na nossa sociedade política, civil e institucional relativamente ao tema educação. O documento é constituído por programas e projetos específicos que por sua vez se desdobram em outros, em que cada um deles tem metas associadas, à exceção de dois ou três que ainda não as têm, por terem de ser ainda construídas de forma coletiva e pelo facto de não estar totalmente concluído. Trata-se de um plano que está estabilizado ao nível das metas, algumas de carácter regional. Sente-se particularmente confortável quando vê um projeto que reflete em termos educativos a realidade pública e privada do concelho e ao mesmo tempo pretende dar-lhes resposta tendo em consideração questões como a complementaridade, o que torna o documento numa mais-valia. Realçou também o papel importante da componente logística e das IPSS, bem como questões como as refeições escolares ou os transportes, considerando-as um bom exemplo do ponto de vista do relacionamento e de como se constroem as coisas coletivamente e de forma eficaz. Relativamente à taxa de 18% de abandono escolar, informou que o número é correto, mas a região centro está nos 18,8%, o que demonstra que temos muito caminho a percorrer, mas em alguns aspetos menos que outros. A finalizar, declarou que a Câmara Municipal continuará absolutamente disponível para receber todo um quadro de ideias, de forma a encontrar as melhores soluções possíveis em termos educativos.-----

----- **O Senhor Presidente da Mesa** – Agradeceu a participação dos membros da Assembleia Municipal e a qualidade do debate, que honrou o município do Fundão. Agradeceu ao Senhor Presidente da Câmara e Sra. Vereadora Alcina Cerdeira todo o trabalho realizado e todo o suporte documental para que este debate se realizasse. Agradeceu também a participação do Prof. Rochete, bem como a hospitalidade do Senhor

Diretor do Agrupamento de Escolas do Fundão para com a Assembleia Municipal. Finalmente agradeceu a participação dos colaboradores e de todas as pessoas, em especial os professores.-----

----- Não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos da Assembleia Municipal pelas 18.30 horas. Da sessão se exarou a presente ata que, depois de aprovada, vai ser assinada por todos os Membros da Mesa da Assembleia.-----

Presidente da Assembleia Municipal _____

1º Secretário _____

2º Secretário _____

Senhor Presidente da Assembleia Municipal
Senhor Presidente do Município do Fundão
Senhor Diretor do Agrupamento de Escolas do Fundão
Senhora(es) Vereadora(es)
Senhoras(es) Deputadas(os) Municipais
Senhoras(es) Professoras(es)
Restantes autoridades militares, religiosas, académicas e civis
Senhoras(es) Jornalistas
Secretariado da Assembleia Municipal
Concidadãos e Concidadãos

Educação e Serviços de Educação/Formação ao longo da vida: Proposta de Ecossistema Educativo e Formativo do Fundão

A educação não é apenas um pilar da democracia e da liberdade, assumindo-se, em primeiro, como um factor crítico para o desenvolvimento económico, social e cultural das sociedades, e em segundo, como um catalisador do crescimento.

Portugal é uma Nação soberana que se democratizou, mas partindo com um enorme atraso educativo com raízes históricas e culturais muito profundas. Nas 3 Décadas de Portugal Europeu, registaram-se avanços consideráveis no acesso ao ensino e no aumento do nível médio de escolaridade da população. Contudo, quando nos comparamos internacionalmente, verificamos a insuficiência dos progressos alcançados na preparação da população para uma sociedade da informação e do conhecimento, cada vez mais exigente em termos de dinâmicas de capital humano, definido pela súpula da educação, formação/treino e experiência.

As dificuldades colocadas pelos aspectos mais qualitativos e exigentes no desenvolvimento do sistema educativo em Portugal, não obstante os erros de percurso cometidos, não devem deixar de conferir ao investimento em educação uma elevada prioridade, pois as externalidades daqui resultantes irão permitir certamente retomar o caminho da convergência e da mobilidade social.

A convergência educativa de Portugal na Europa será cada vez mais difícil mas não pode deixar de ser feita sem hipotecar o futuro.

Para que tal seja conseguido, é necessário ter uma política transversal de **Serviços de de Educação**. De facto, a elevação do nível de qualificação da população traduziu-se por um desenvolvimento sem precedentes dos serviços de educação em Portugal. O prolongamento da vida escolar exigiu um esforço adicional em termos de recursos humanos e financeiros que, num contexto de declínio do número de alunos e de

contenção orçamental, importa racionalizar e consolidar, sem comprometer e alienar a natureza pública dos serviços de educação.

Do recordatório das 3 Décadas de Portugal Europeu, convém reter três tendências principais que marcaram a evolução do sistema de educação, a saber: (i) o alargamento da escolaridade obrigatória; (ii) a redução do abandono escolar; e (iii) a descontinuada aposta na qualificação de adultos. As três impulsionaram o aumento do número de inscritos nos níveis de ensino mais avançados.

Em matéria de investimento público, a evolução descrita previamente, acaba por contrastar com a diminuição da despesa em educação, por via da redução salarial das administrações públicas e da redução do número total de docentes.

Este diagnóstico da educação e formação ao longo da vida permite-nos prospectivar um posicionamento de Portugal no referencial da União Europeia a 28, que deve encontrar soluções inteligentes para superar duas dificuldades centrais no seu processo de convergência europeia que são, respetivamente, a dimensão fortemente regressiva da demografia e o baixo nível de educação da população. A relevância destas duas dificuldades é tanto mais expressiva quanto a respetiva melhoria e superação, que salvo melhor opinião, apenas será possível com planeamento e acção perseverante de médio e longo prazo.

Em boa hora os responsáveis da governança local do Fundão, promoveram um debate estratégico sobre o tema da Educação, porque é nela que reside a esperança de um desenvolvimento sustentável e duradouro.

Em relação à proposta de Projecto Educativo Local do Fundão (PELF), esta quer-se aberta, participativa e inclusiva de todas as instituições e níveis de ensino público, particular ou cooperativo, incluindo o artístico e, indubitavelmente, o profissional, pois deparamo-nos com um cenário prospectivo, atendendo ao diagnóstico nacional e local, particularmente preocupante, no que respeita à necessidade de: (i) contrariar a maldição demográfica; (ii) integrar as instituições de solidariedade social no ecossistema de educação e formação do Fundão; (iii) elevar o desempenho dos estudantes nos exames nacionais; (iv) reforçar a aposta na abordagem STEM; (v) as valências do ensino e apoio a estudantes com necessidades especiais e perturbações do foro comportamental e social; (vi) integrar plenamente o ensino artístico e cultural no referido ecossistema; (vii) ser pioneiro na dinamização do conceito de escola-empresa; e (viii) requalificar o parque escolar; (ix) ter um programa formal de promoção do sucesso escolar; e (x) completar os níveis de ensino superior, com a instalação do ensino superior no Concelho do Fundão.

Face a estas necessidades, fazendo uso de uma quadrupla hélice: Governo; Indústria; Ecossistema de Ensino e Formação; e Cidadãos; propõem-se 4 áreas (ou pilares) de intervenção estratégica: (P1) Educação em rede; (P2) Voluntariado socialmente responsável; (P3) Internacionalização; (P4) Interligação com o meio empresarial; e (P5) Interligação com o Sistema Científico-Tecnológico Nacional.

Em posse dos diagnósticos estratégicos e das necessidades de nível nacional e local, torna-se imprescindível definir a missão, a visão, os valores, e os objectivos estratégicos e operacionais, para planear e operacionalizar o PELF, essa parece ser uma tarefa conjunta, em aberto, que pertence a todos nós, haja mais discussão construtiva, integrativa e responsável.

Contudo, não poderemos deixar de acautelar as metas (qualitativas e quantitativas) e os indicadores, na medida em que a execução, bem sucedida do PELF, requer discutir e saber, por antecipado:

- (i) Quais são os objectivos?
- (ii) Quais são as ações a empreender e os resultados desejados?
- (iii) Como poderão ser atingidos esses resultados?
- (iv) Quais são os elementos da equipa responsável e como será avaliado o seu desempenho?
- (v) Onde deverão ser realizadas as atividades?
- (vi) Quando deverão ser completadas as atividades?

Os planos não são exequíveis se não comportarem a inclusão de projectos adicionais, cuja planificação e execução financeira requer um cruzamento, particularmente, exigente com os instrumentos de financiamento multi-nível, isto é, europeu, regional, supra-municipal e municipal.

Neste âmbito, seria importante incluir no PEFL os projectos seguintes:

(P1) Educação em rede:

- Projecto transversal de Educação da Filosofia e do Empreendedorismo (tri-dimensional: Competências; Comportamentos; e Sucesso Escolar), desde o pré-escolar ao ensino superior;
- Criação do Programa de Desporto e Alimentação Saudável em contexto escolar, com envolvimento efectivo dos clubes e das associações locais;
- Criação do Programa de Certificação de Competências Musicais e Artísticas;
- Criação do Programa de Certificação de Competências STEM, atendendo a perfis;
- Criação de um Centro de Apoio Educativo ao Desenvolvimento de Estudantes com Necessidades Especiais + Crianças Hiperactivas + Perturbações de Autismo + Outras



(P2) Voluntariado socialmente responsável:

- Criação do Programa de Ensino e Prática do Voluntariado;
- Criação de um Programa de Actividades de Enriquecimento Curricular ligado à promoção dos recursos endógenos, das tradições locais e das actividades produtivas do território;
- Criação do Programa: Vamos preservar e reabilitar o património urbano!;
- Criação do Programa: Conta-me a história da tua terra.

(P3) Internacionalização:

- Criação de Programas de Ensino/aprendizagem em Inglês e Espanhol, a partir do ensino básico;
- Criação do Programa de estágios em interligação com as empresas e as instituições de solidariedade social.

(P4) Interligação com o meio empresarial:

- Criação da Empresa-Escola no Sector dos Materiais;
- Criação da Quinta-Escola no Sector Agro-Alimentar;
- Criação de um Programa Formal de Educação/Formação para Adultos.

(P5) Interligação com o Sistema Científico-Tecnológico Nacional:

- Criação da Escola de Negócios da UBI no Fundão, vertente Educação Executiva;
- Formalização de iniciativas de ano zero e estágios de investigação na UBI;
- Criação do Programa de Competências Pedagógicas e de Investigação para Professores/Formadores.

Em termos de referência internacional, e a título exemplificativo, o caso Sueco revela, como uma aposta estratégica numa maior relevância económica do Estado pode coexistir com um nível elevado de inclusão social, protecção ambiental e potencial de educação e inovação, consubstanciado no crescimento da inteligência.

Para terminar, defender o paradigma do ensino público e da escola pública, não me parece uma utopia, mas sim uma desejável construção que deve ser feita, seguindo uma perspectiva arrojada, de futuro, baseada no planeamento e implementação de um ecossistema de educação e formação. Assim, iremos diferenciar, ainda mais, o Concelho do Fundão! Assim sendo, o investimento público e a prioridade a conceder à educação dos mais jovens e também dos que têm habilitações e competências inadequadas ao exercício de uma profissão condigna, devem ser reforçadas por



intermédio do resultado acabado deste debate estratégico, que tem como pano de fundo, a realidade socioeconómica e demográfica de um concelho de baixa densidade.

Fazer mais e melhor, é sempre possível, contudo, tal carece de uma reflexão mais profunda sobre a relevância e a empregabilidade de cada uma das ofertas educativas e formativas, ao longo da vida, quer seja nas escolas secundárias ou profissionais, quer seja nas Universidades ou nos Institutos Politécnicos, isto em perfeita articulação com a matriz produtiva e as especializações daí resultantes, bem como em consonância com as linhas orientadoras das estratégias do Concelho do Fundão e da Comunidade Intermunicipal das Beiras e da Serra da Estrela, atendendo ao estado da arte da arquitectura institucional do nosso território de referência, ou seja, a Beira Interior, e à necessidade de cumprimento da missão deste território de futuro: formar cidadãos interventivos e responsáveis, do Fundão para o Mundo!

Um das últimas palavras para os agentes principais deste processo de mudança estrutural: os estudantes e as famílias; nunca desistam da educação, pois esta é a melhor cana que podem agarrar com as próprias mãos, rejeitem as cordas de fantoches.

E, finalmente, agradecer às escolas e aos professores(as), pois é notável o seu trabalho, enfrentando desafios e vencendo as maiores contrariedades, no processo de melhoria contínua da educação, para elas e para eles, queiram receber um sincero agradecimento e um silencioso aplauso, em sinal de profundo reconhecimento. Bem-haja.

Disse,

13 de Novembro de 2015

João Carlos Correia Leitão

Assembleia Municipal do Fundão, Sessão Extraordinária,

Intervenção no Debate Estratégico sobre Educação



A Educação, Fator Estratégico de Desenvolvimento do Fundão**13 de Novembro de 2015****Isaura Machado dos Reis**

Tema da maior relevância cuja apresentação e contributos já apresentados permitem identificar boas ideias, mas que carecem de ser articuladas numa dimensão mais estratégica

Documentos com que revelam um caminho já percorrido adequado a um quadro conceptual consistente, mas cuja apresentação mostra grande falta de **simplicidade e clareza, objetividade e consistência**

Contexto territorial problemático

De acordo com os dados do Censos de 2011

Demografia: Território de baixa densidade envelhecido e em perda demográfica
Relativamente à situação

Economia: A maioria da população está empregada no setor terciário, é trabalhador por conta de outrem e o principal meio de vida é o trabalho por conta de outrem

Social: os dados confirmam a relevância e os efeitos gerados pela variável idade em todo o território. De facto, a proporção da população que aufer rendimentos com origem no trabalho é sempre inferior a 48%, chegando a atingir apenas 23%, a reforma /pensão é o principal meio de vida para uma parcela significativa de pessoas (27% a 59%) e o peso das pessoas sem rendimentos e a cargo da família chega a atingir o valor de 20%.

Em síntese, o território apresenta grandes assimetrias em termos demográficos, socioeconómicos e educativos, pese embora algumas características transversais: baixa densidade, perda demográfica, envelhecimento, terciarização da sua atividade, centralidade do trabalho por conta de outrem, importância do meio de vida com origem no sistema de segurança social e atraso educativo.

O problema estrutural do concelho do Fundão é o seu atraso educativo



3 indicadores são suficientes para representar esta realidade: **Analfabetismo, Abandono escolar precoce e Qualificação de nível superior**

Apesar das mudanças positivas verificadas nas últimas 2 décadas. A proporção de **analfabetos**, entre a população com 10 ou mais anos, atinge um pouco mais de 9%, mas é, naturalmente, superior nas freguesias mais envelhecidas (cerca de 20%).

A este atraso educativo junta-se a **saída precoce do sistema escolar e a débil qualificação de nível superior**. Estes são dois indicadores de referência do Programa de Trabalho Educação e Formação 2010 da União Europeia ao qual Portugal aderiu, comprometendo-se a cumprir a meta de um nível inferior a 10% para a saída escolar precoce, da população entre os 18 e os 24 anos, e de pelo menos 40 % da população, dos 30 aos 34 anos, com formação superior concluída.

Com é, facilmente, constatável o território ainda tem um longo caminho a percorrer até atingir aquelas metas. Quanto à saída escolar precoce o valor médio do território é de cerca de 18% (havendo freguesias com taxas que variam entre os 30%-40%)

Quanto à taxa de diplomados a distância é ainda muito significativa (cerca de 20%) e os desequilíbrios territoriais são enormes (variando entre os 10% e 30%)

Ter a ambição de inverter esta situação não é uma tarefa condenada ao fracasso, quando muito será uma utopia que terá de convocar uma vontade coletiva de transformação social.

A CDU está firmemente disponível para este desafio de transformação.

O PEL deverá ser o instrumento fundamental para que se concretize essa transformação. Este é um processo com várias fases que importa que se cumpram com princípios, estratégias e ações promotoras de sucesso. No nascimento interessa caracterizar o território, reconhecer potencialidades e pensar na rentabilização de recursos e meios existentes de acordo com uma visão de futuro. Na elaboração é fundamental uma clara identificação e hierarquização dos problemas, pois serão estes que fundamentarão as estratégias e a definição de prioridades e de metas concretizáveis. Na avaliação importará construir uma metodologia e um referencial.

Mas, a melhoria da dimensão educativa do Fundão não pode repousar numa racionalidade técnica, redutora das expectativas dos fundanenses, limitadora da assunção de compromissos e de partilha de responsabilidades.

Sem que se ponha em causa o papel da escola no PEL, importa reconhecer que ela é insuficiente para a formação e tem limitações acrescidas perante todos aqueles cujo tempo e espaço não coincidem com a idade escolar. Como tal é indispensável que o PEL crie oportunidades efetivas de sinergias entre contextos e modalidades formais e informais de educação e formação.

Ou seja, **o princípio da igualdade de oportunidade deverá implicar uma estratégia que concretize a educação, enquanto direito de todos - crianças, jovens, adultos e idosos.**



Exmo Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Exmo Senhor Presidente da Câmara e restantes vereadores

Exmas. Entidades presentes e comunicação social

Caros membros da Assembleia Municipal

Minhas senhoras e meus senhores

Em primeiro lugar cumprimentar toda a comunidade escolar pela iniciativa que sublinho de muito valor para o nosso concelho e o seu futuro, pela possibilidade de se debater um tema tão importante como a educação.

Como representante da Freguesia de Três Povos onde o despovoamento, desertificação e envelhecimento demográfico têm atingido este território de baixa densidade permitam-me expressar algumas considerações sobre o encerramento de escolas nas freguesias mais distantes da sede concelhia.

Por enquanto não está em causa a continuidade da escola nos Três Povos nos próximos anos lectivos, cremos nós...embora não tenhamos a capacidade de prever o futuro. Mas temos consciência, isso sim, que se pode, de imediato, pensar e agir de forma diferente, potenciando a responsabilidade educativa das famílias, a segurança das crianças e o desenvolvimento dos Três Povos

Pensemos:

Nos Três Povos há condições para que as crianças, desde o berçário e até ao fim do quarto ano de escolaridade, possam ser acompanhadas pelas suas famílias e possam participar na vida da comunidade. E porque assim é, há condições para que as crianças cresçam e se desenvolvam em segurança.

Sabemos no entanto, que o desafio de uma escolaridade elevada deve ser um objetivo que todos devemos tentar atingir e, também sabemos, que devemos ter expetativas elevadas relativamente às nossas crianças. Por estas razões, devemos apoiar o projeto educativo do agrupamento de Escolas João Franco (com sede no Fundão e a cerca de 25 km dos Três Povos) onde está integrada a nossa escola, no sentido em que pretendemos que o percurso escolar das nossas crianças seja o melhor possível sem desgaste excessivo e com segurança necessária.

Disponibilizamo-nos a participar e a colaborar para que alunos e professores de outros níveis de ensino se desloquem aos Três Povos, potenciando os saberes das diversas disciplinas ou desenvolvendo projetos específicos. Se isto acontecer, incentiva-se e dinamiza-se a integração das crianças, exploram-se as potencialidades do espaço rural, favorece-se o encontro com a sabedoria das idades de vida e mostra-se que é absurdo não considerar que o caminho do campo para a cidade é o mesmo caminho da cidade para o campo.

Para terminar cito o grande pedagogo, cidadão e pensador que foi António Sérgio: "os avanços da tecnologia tornam cada vez mais necessária a cultura das forças morais".

Intervenção para o debate, em 13 Novembro 2015

Em matéria de educação, em quase todo o mundo, foram definidas regras que consagram o objectivo de proporcionar a todas as crianças e jovens o maior número de anos de escolaridade, nas melhores condições possíveis.

Todos partilham a convicção de que a escolarização longa bem-sucedida é essencial para o acesso dos jovens a uma cidadania plena, bem como para garantir o futuro das regiões e dos países.

Para lá da singularidade de cada região em termos históricos, territoriais, populacionais, culturais e de modelo de desenvolvimento, todas as regiões têm em comum este objetivo, como têm em comum o desafio de concretizar a ambição da escolaridade obrigatória, enfrentando dificuldades também comuns.

Dizia Maria de Lurdes Rodrigues "As escolas enfrentam efetivas dificuldades para concretizar a missão e os objetivos que lhes estão atribuídos no sentido de garantir que todos os alunos aprendem e atingem níveis de qualidade nas suas aprendizagens. Nunca no passado as escolas e os professores enfrentaram semelhante desafio. No passado a missão da escola era a de alfabetizar, selecionar e educar as elites. Não enfrentavam a exigência de levar todos os alunos até ao final do percurso escolar. Os professores tinham por missão ensinar os que aprendiam. Os que não aprendiam iam ficando pelo caminho. Para exemplificar vejamos. Há cinquenta anos, em Portugal do início dos anos 60, já vigorava o princípio da escolaridade obrigatória, todas as crianças que completavam seis anos entravam na escola, mas a grande maioria delas ficava pelo caminho. Os dados estatísticos revelam que chegavam ao fim do ensino secundário e prosseguiram estudos na universidade menos de 7% dos jovens, isto é, mais de 93% ficaram para trás. A exigência do ensino era medida pelo número dos que reprovavam, não pelo número dos que passavam. O conceito de insucesso escolar não existia, encarava-se como natural o processo de seleção escolar."

Os objetivos da educação mudaram muito e com isso mudaram também os desafios que a escola enfrenta, sendo estes hoje muito mais exigentes do que no passado

A diversidade dos problemas requer diversidade de soluções. A desigualdade na escola requer medidas e ações que permitam mitigar os efeitos dessa desigualdade: requer diversidade de instrumentos, de meios, de estratégias, de agentes, requer uma nova geração de políticas que permitam às escolas e aos professores diversificar os meios de ação para, com mais autonomia profissional, acionarem as competências

técnicas e profissionais, tomarem as decisões que se revelam necessárias à resolução dos problemas.

Exige-se à escola a garantia de que todos aprendem. Mas as estas e os professores não podem, não devem, enfrentar este desafio sozinhos, porque na realidade a questão não é apenas a de ensinar. Assim, requerem-se políticas educativas mais inovadoras e mais adequadas ao desafio que as escolas e os professores enfrentam, com o envolvimento dos governos, dos organismos internacionais, das universidades, das escolas que formam professores, dos centros de investigação, das famílias e das autoridades locais. Todos os agentes e atores sociais devem ser convocados a participar, a assumir uma parte das responsabilidades que este desafio envolve. O desenho hoje apresentado, é um diagnóstico de situação da realidade do concelho do Fundão, mas todos temos a percepção de papel de cada um, da escola dos professores, dos pais, dos agentes da comunidade?

Falar só de educação no contexto actual, sem associar a formação nos diversos contextos, não asseguramos todas as respostas possíveis, para qualificar em função da valorização social que se pretende, nem damos respostas às necessidades de locais de mão de obra qualificada.

Entendo que uma questão não funcionará sem a outra, face aos desafios cada vez maiores neste início de século.

Conceição Martins

Partido Socialista





**ASSEMBLEIA MUNICIPAL
FUNDÃO**

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2015 DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no nº1, do artigo 28º da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro, na sua atual redação e do artigo 13º do Regimento da Assembleia Municipal do Fundão, convoco uma Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal do Fundão, para o dia **13 de novembro 2015 (sexta-feira)**, pelas **15:00 horas**, com realização no **Auditório do Agrupamento de Escolas do Fundão**, sita na Rua António José Saraiva, no Fundão, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Período da Ordem do Dia (POD)

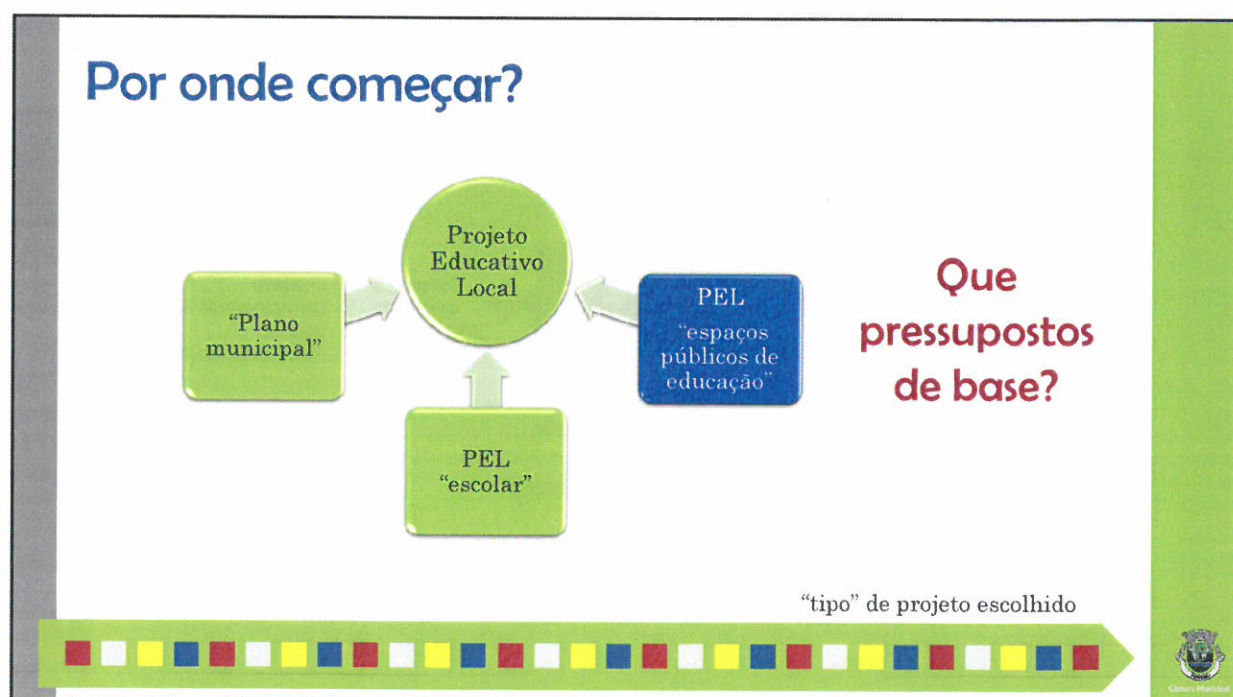
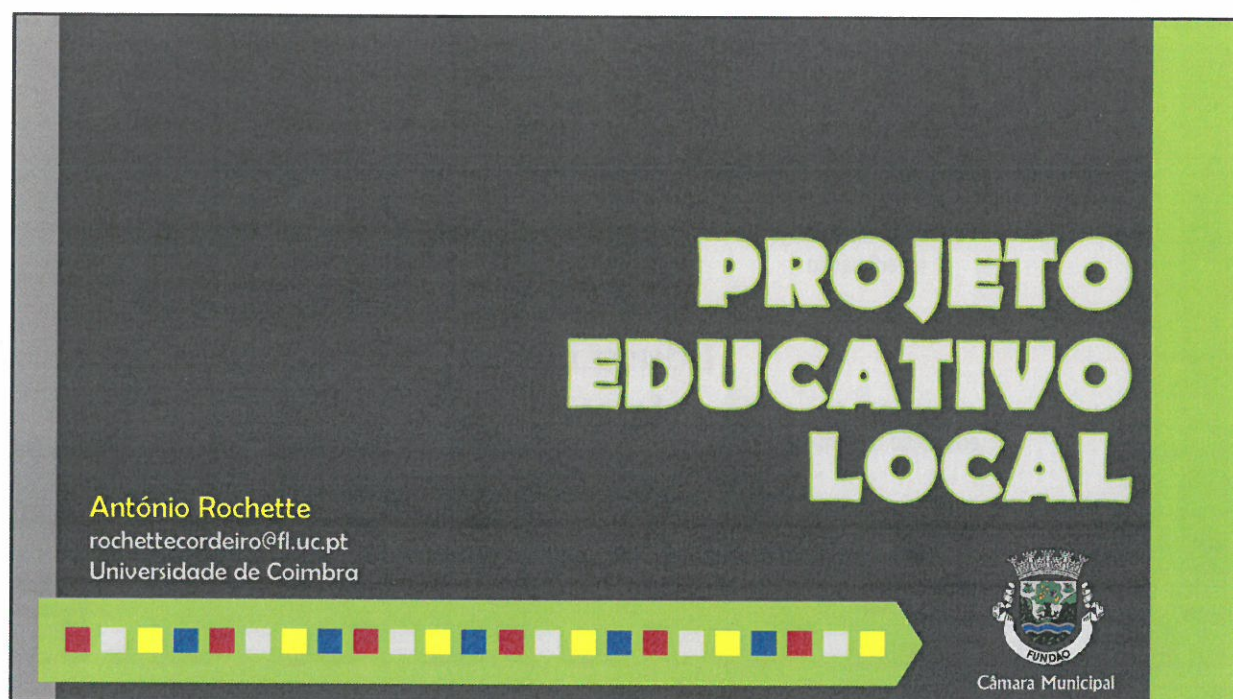
- **Debate Estratégico dedicado ao tema: A Educação, Fator Estratégico de Desenvolvimento do Fundão.**

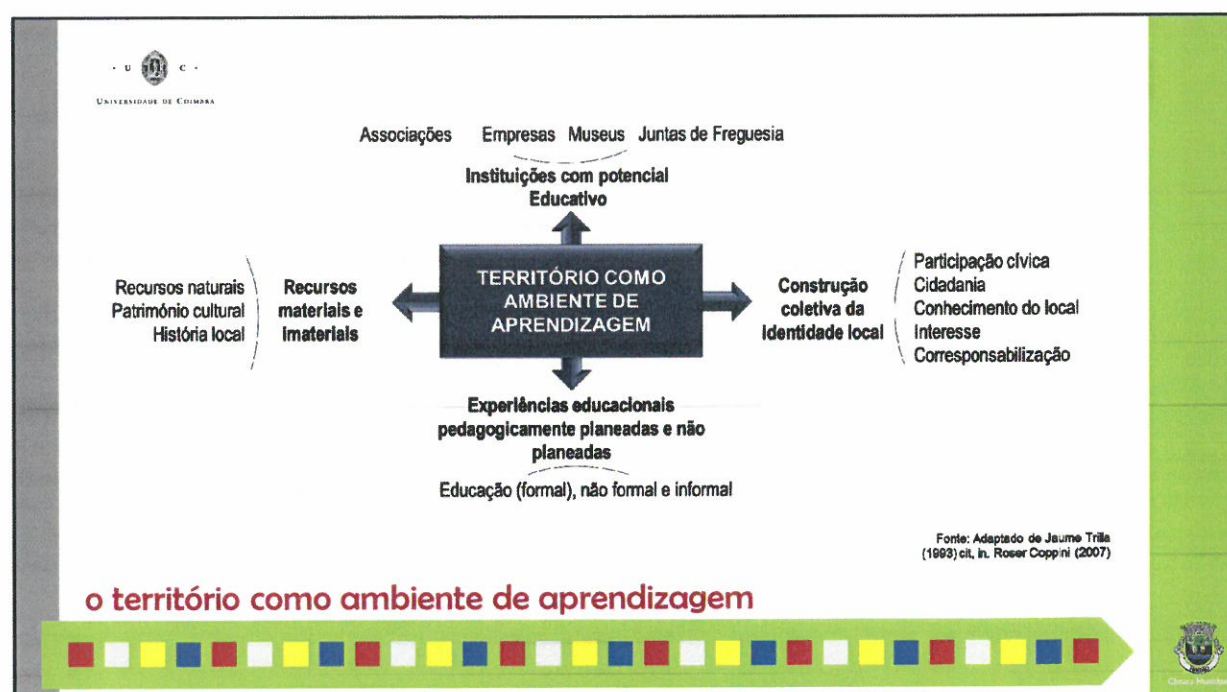
Prevê -se o encerramento da sessão cerca das 18:00 horas

Assembleia Municipal do Fundão, 28 outubro de 2015

O Presidente,

(Vítor Ângelo Mendes da Costa Martins, Dr.)





Princípios fundamentais da carta das cidades educadoras

- ☐ Educação para a diversidade e a cooperação internacional
- ☐ Desenvolvimento de uma política municipal ampla
- ☐ Colaboração inter-administrativa
- ☐ Preservar e difundir a identidade da cidade
- ☐ Potenciar o intercâmbio entre cidades
- ☐ Infância e juventude como construtoras da cidade
- ☐ Cuidar da qualidade dos espaços, infraestruturas e serviços
- ☐ Fomento da informação e do associativismo
- ☐ Qualidade de vida como objetivo
- ☐ Integração intergeracional

Adap. de Villar, 2007

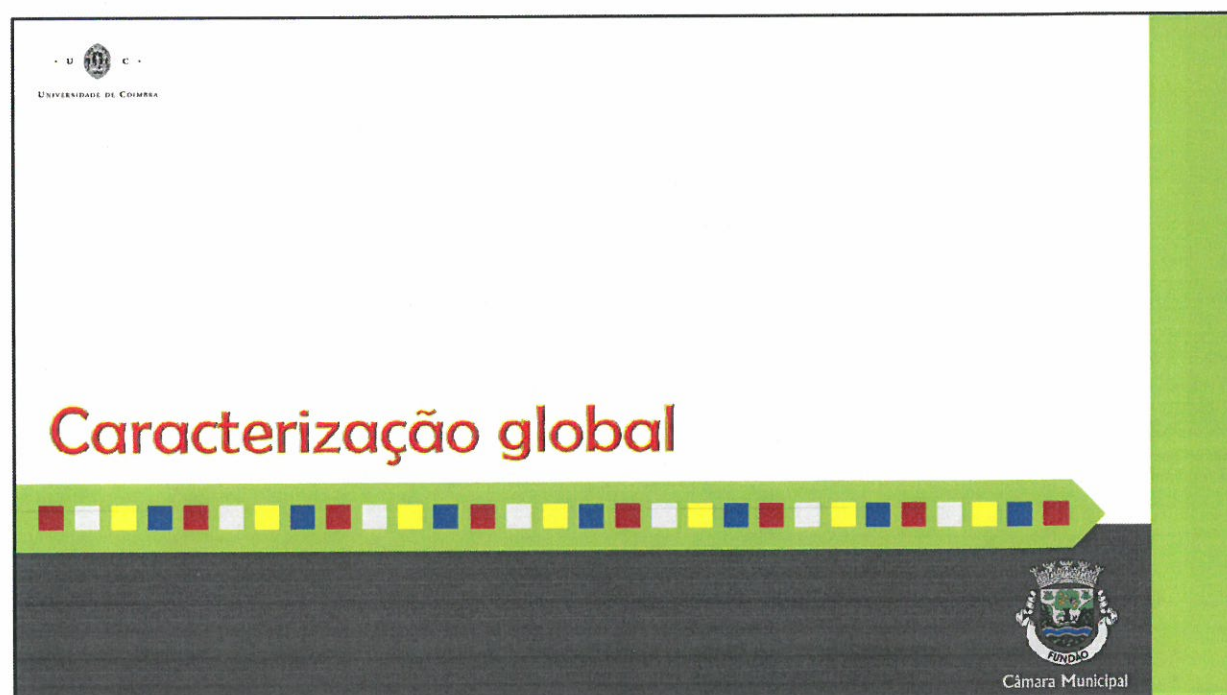
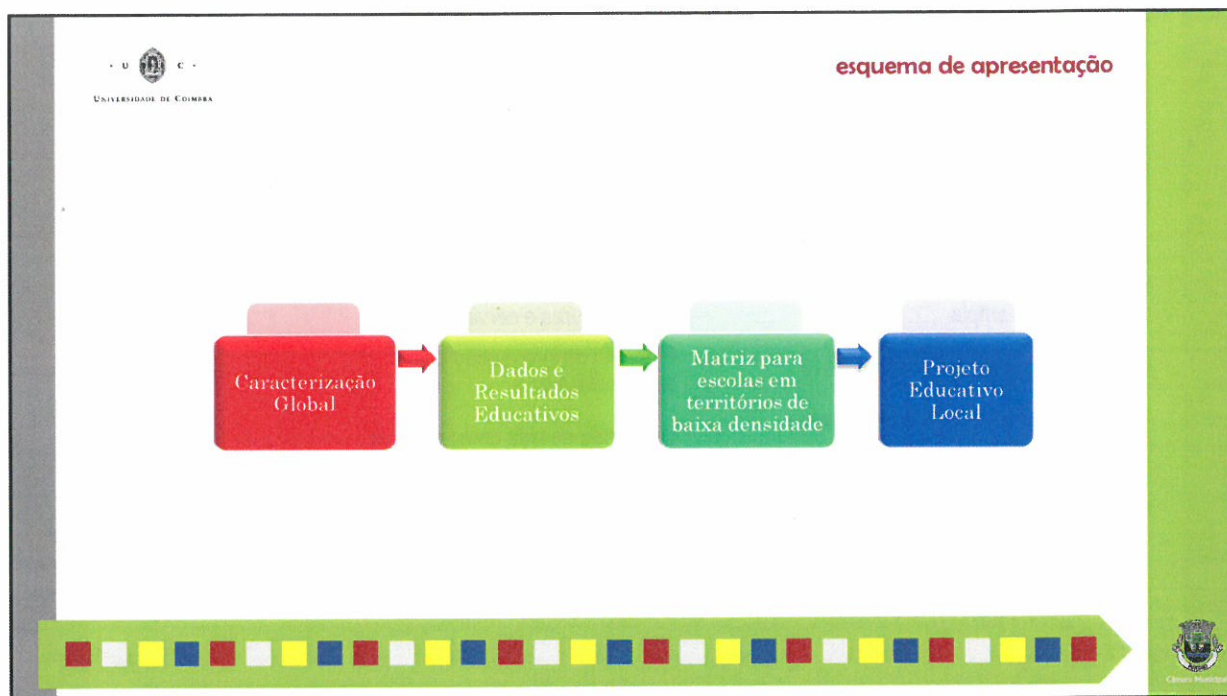


Incubadora Social e Empresarial A PRAÇA
Espaço de CoWork
Fab Lab Aldeias do Xisto

Tendo por base a inovação e o empreendedorismo, tem como objetivo fundamental a valorização do território a partir dos recursos endógenos locais e criação de novos recursos potenciais, tais como a captação de investimento, a criação de emprego e, consequentemente, a fixação de pessoas.

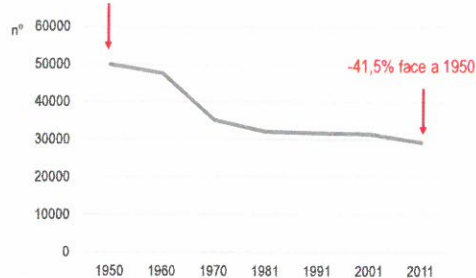
O LIVING LAB COVA DA BEIRA





Evolução da população residente no município do Fundão entre 1950 e 2011

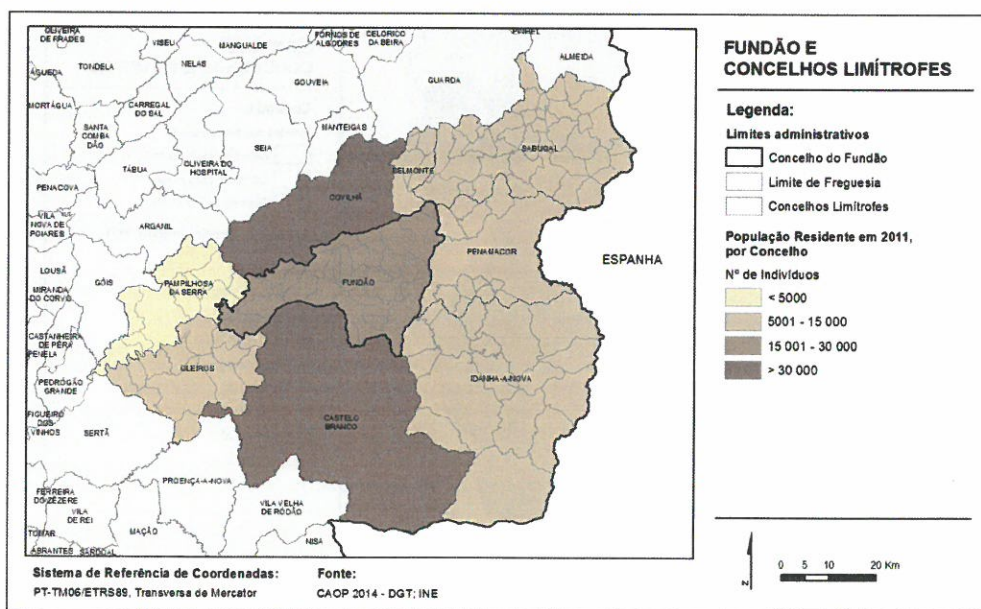
Anos	População residente	Variação populacional (%)
1950	49941	—
1960	47593	-4,70
1970	35185	-26,07
1981	32089	-8,80
1991	31687	-1,25
2001	31482	-0,65
2011	29213	-7,21



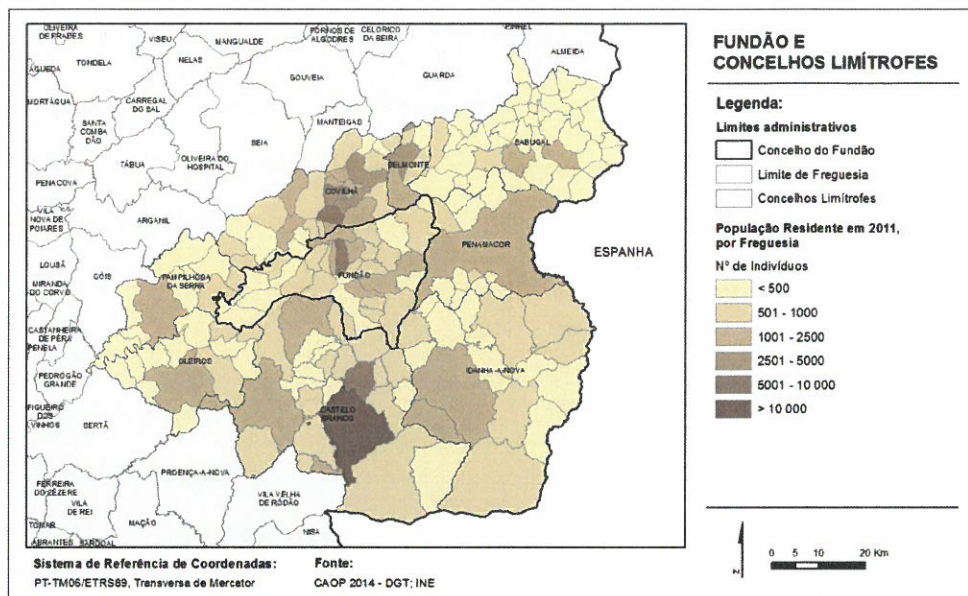
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



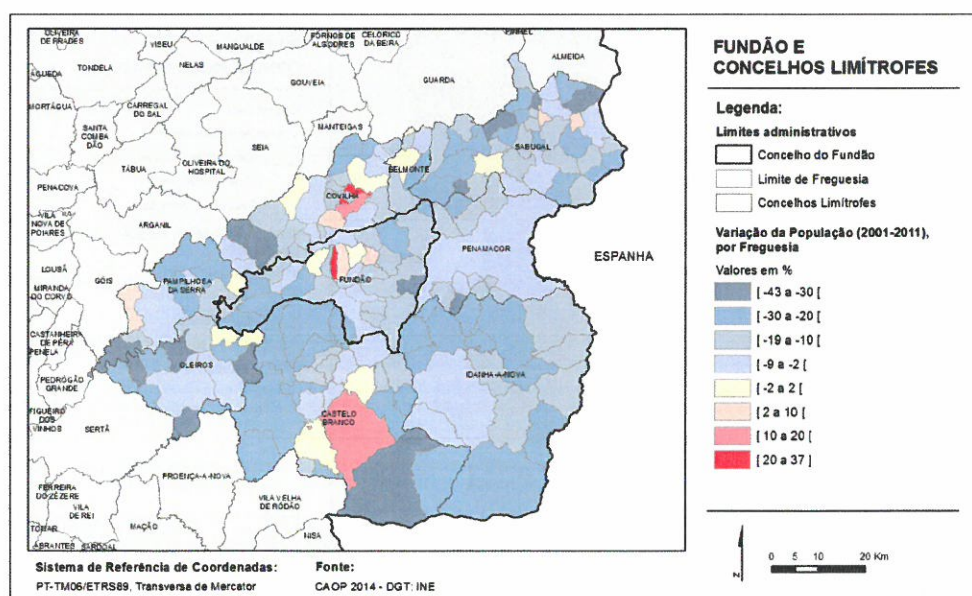
População residente por concelho em 2011



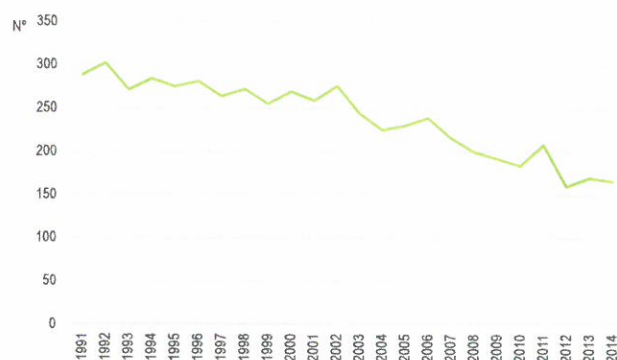
População residente por freguesia em 2011



Variação da população residente por freguesia de 2001 a 2011



Evolução do número de nascimentos entre 1991 e 2014 no município do Fundão



Em 1991 nasceram **288** crianças.

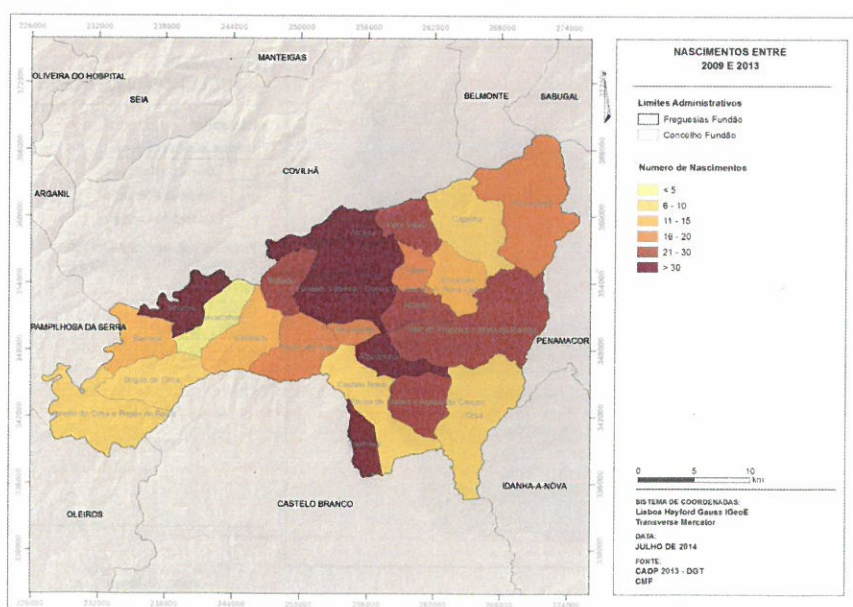
Em 2014 nasceram apenas **166** crianças (-42,4%).



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Evolução do número de nascimentos entre 2009 e 2013 no município do Fundão

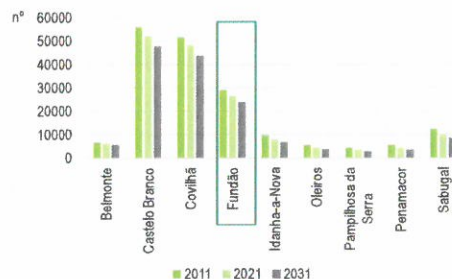


UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Provável evolução da população residente por concelho entre 2011 e 2031

Unidade territorial	2011	2031	Nº	%
Belmonte	6859	5690	-1169	-17,0
Castelo Branco	56109	47710	-8399	-15,0
Covilhã	51797	43851	-7946	-15,3
Fundão	29213	23695	-5518	-18,9
Idanha-a-Nova	9716	6668	-3048	-31,4
Oleiros	5721	3665	-2056	-35,9
Pampilhosa da Serra	4481	2851	-1630	-36,4
Penamacor	5682	3491	-2191	-38,6
Sabugal	12544	8390	-4154	-33,1



População total

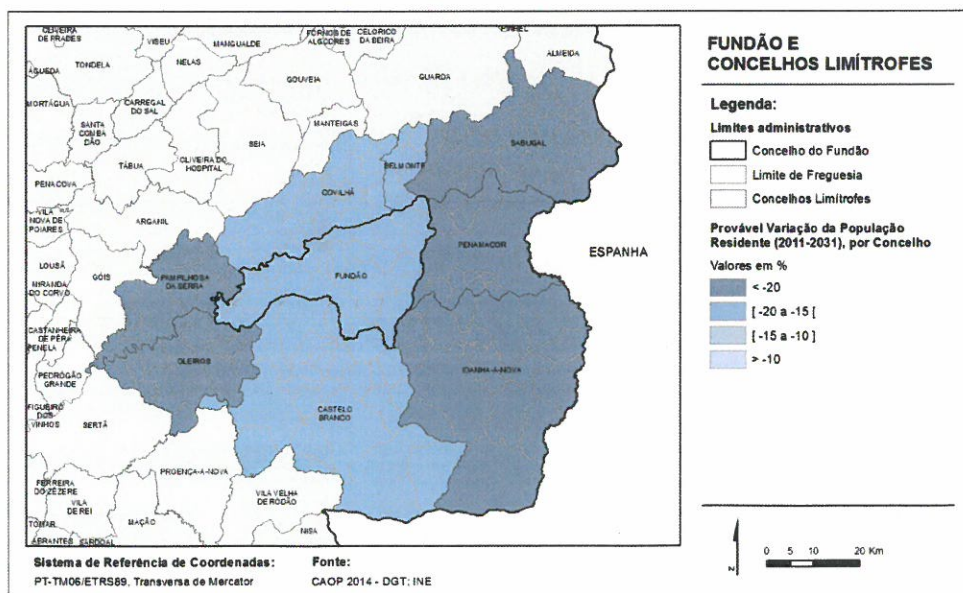
O Fundão poderá perder **5.518 habitantes** entre 2011 e 2031 (-18,9%).



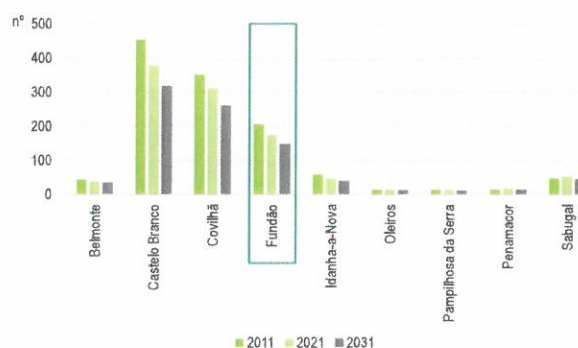
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Provável variação populacional por concelho entre 2011-2021 e 2011-2031



Provável evolução dos nados-vivos por concelho entre 2011 e 2031



Natalidade

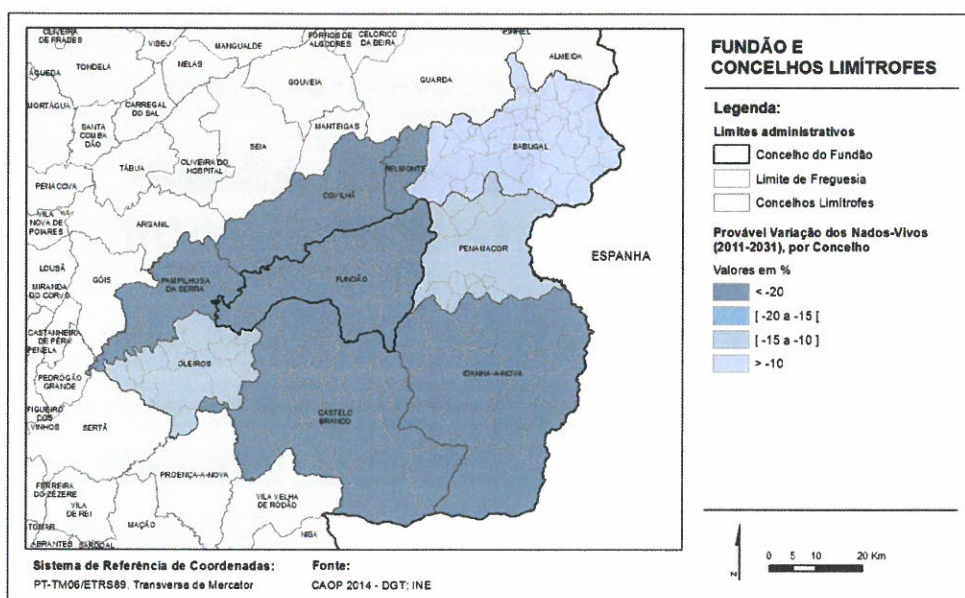
Em 2031 poderão nascer **menos 60 crianças** no Fundão do que no ano de 2011 (-28,7%).



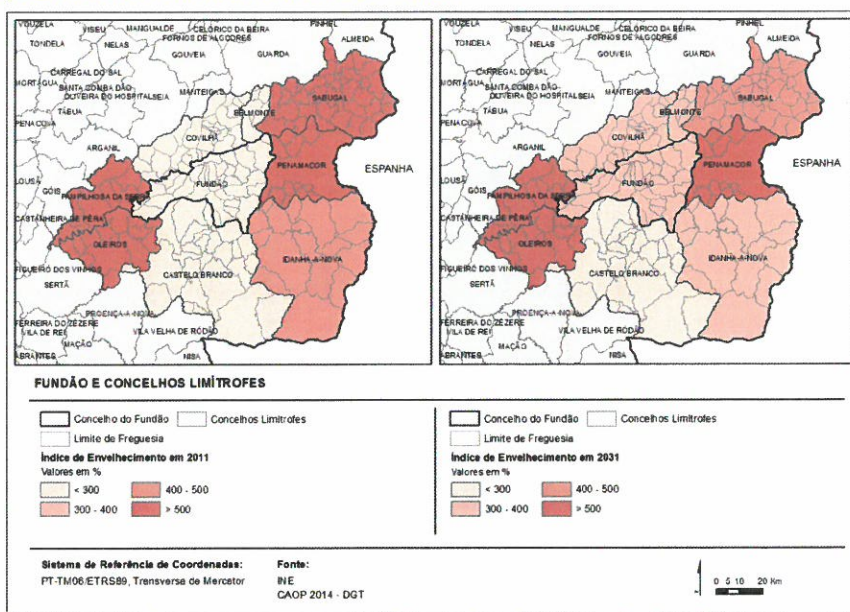
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



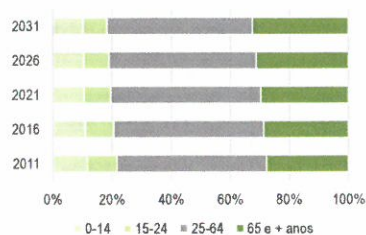
Provável variação dos nados-vivos por freguesia entre 2011 e 2031



Provável evolução do índice de envelhecimento entre 2011 e 2031



Provável evolução da população residente segundo os grandes grupos etários no Fundão entre 2011 e 2031



32,6% idosos (65 e + anos) em 2031

Em 2011 eram 27,7%



10,3% jovens (0-14 anos) em 2031

Em 2011 eram 11,8%



Número de idosos por cada 100 pessoas em idade ativa

Em 2031 serão 75

Em 2011 eram 65



Número de idosos por cada 100 jovens

Em 2031 serão 316

Em 2011 eram 235

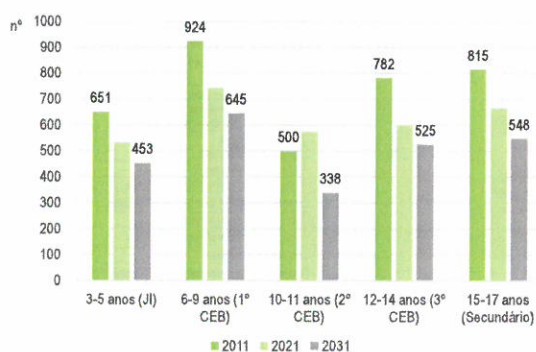


Provável evolução da população escolar no Fundão 2014/2015-2019/2020 | Nascimentos

Ano letivo	Educação pré-escolar				1º CEB				2º CEB				3º CEB				Ensino secundário			
	3 anos	4 anos	5 anos	Total	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	Total	10 anos	11 anos	Total	12 anos	13 anos	14 anos	Total	15 anos	16 anos	17 anos	Total
2014/2015	208	184	192	584	200	216	239	230	885	225	244	469	276	259	269	804	255	272	264	791
2015/2016	160	208	184	552	192	200	216	239	847	230	225	455	244	276	259	779	269	255	272	796
2016/2017	170	160	208	538	184	192	200	216	792	239	230	469	225	244	276	745	259	269	255	763
2017/2018	-	-	-	-	208	184	192	200	784	216	239	455	230	225	244	699	276	259	269	804
2018/2019	-	-	-	-	160	208	184	192	744	200	216	416	239	230	225	694	244	276	259	779
2019/2020	-	-	-	-	170	160	208	184	722	192	200	392	216	239	230	685	225	244	276	745
2020/2021	-	-	-	-	-	-	-	-	-	184	192	376	200	216	239	655	230	225	244	699
2021/2022	-	-	-	-	-	-	-	-	-	208	184	392	192	200	216	608	239	230	225	694
2022/2023	-	-	-	-	-	-	-	-	-	160	208	368	184	192	200	576	216	239	230	685
2023/2024	-	-	-	-	-	-	-	-	-	170	160	330	208	184	192	584	200	216	239	655
2024/2025	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	160	208	184	552	192	200	216	608
2025/2026	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	170	160	208	538	184	192	200	576
2026/2027	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	208	184	192	584
2027/2028	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	160	208	184	552
2028/2029	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	170	160	208	538

Educação pré-escolar		1º CEB		2º CEB		3º CEB		Ensino secundário	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
-46	-7,88	-163	-18,42	-77	-16,42	-119	-14,80	-46	-5,82

Provável evolução da população em idade escolar no Fundão entre 2011 e 2031 | Coortes



População em idade escolar

Em 2031 poderão existir menos **1.162** crianças e jovens em idade escolar do que em 2011 (-31,7%)





Dados e Resultados Educativos



Câmara Municipal

Contextos socioeconómicos das freguesias

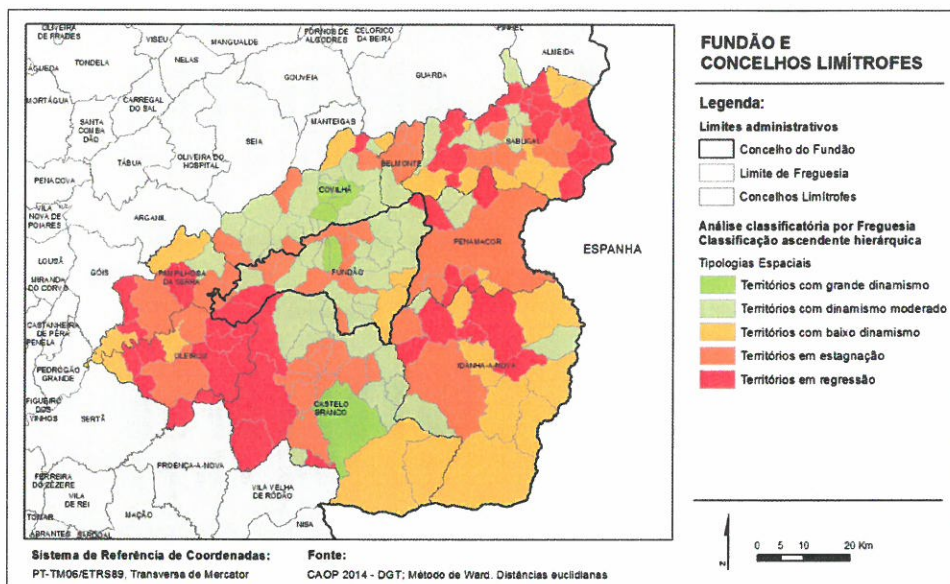
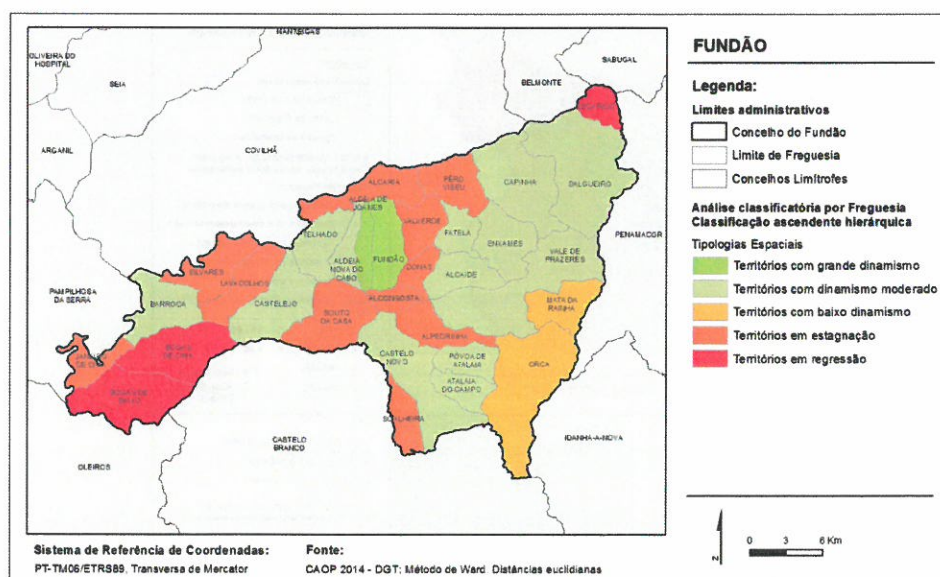
Análise de componentes principais (ACP)
 (metodologia estatística de análise multivariada)

identificação de novas variáveis (fatores), em menor número que as iniciais, sem que exista uma perda significativa da informação.

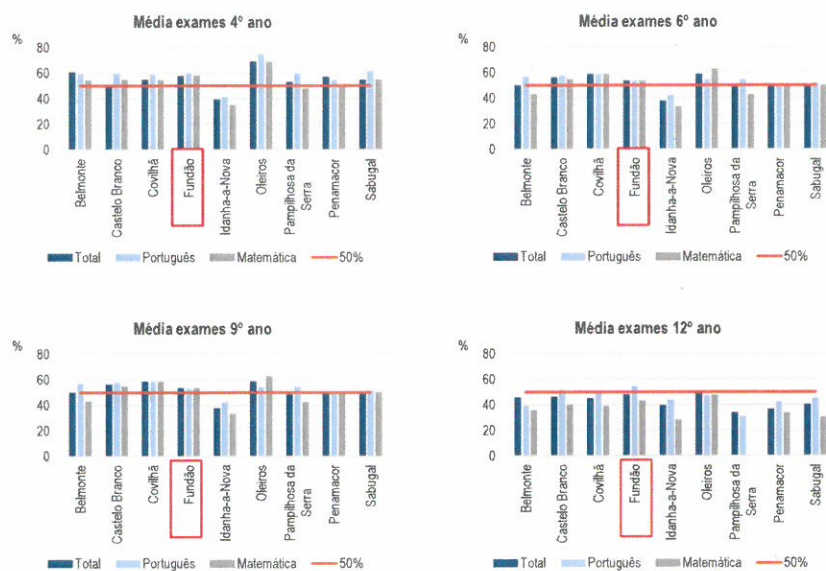
compreender de uma forma global as condicionantes socioeconómicas dos territórios.

identificar padrões territoriais de homogeneidade ao nível espacial das freguesias (classificação ascendente hierárquica – clusters).

Dimensões	Indicadores
Educação e Qualificação	Taxa de analfabetismo
	População com o 1º CEB
	População com ensino secundário
	População com ensino superior
	População entre 6 e 15 anos que não está a frequentar o sistema de ensino
Demografia	População entre 18 e 24 anos de idade com o 3º CEB que não está a frequentar o sistema de ensino
	População com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo
	Taxa de abandono escolar precoce
	Taxa de variação populacional
	Taxa de natalidade
Atividade económica e emprego	Densidade populacional
	Índice de envelhecimento
	População de nacionalidade estrangeira
	População com 14 ou menos anos de idade
	Núcleos familiares monoparentais
Condições de vida	Transporte autocarro/transporte coletivo
	Transporte automóvel
	Duração média dos movimentos pendulares
	Empresas
	Taxa de atividade
	Taxa de desemprego total
	Taxa de desemprego jovem
	Profissionais socialmente mais valorizados
	População empregada no setor agrícola, pesca e floresta
	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos
	Trabalhadores não qualificados
	População empregada no setor secundário
	Beneficiários do subsídio de desemprego
	Beneficiários de rendimento social de inserção
	População residente com pelo menos uma dificuldade
Edifícios muito degradados	
Alojamentos familiares clássicos sem pelo menos uma infraestrutura básica	
Encargos médios mensais por aquisição de habitação	
Valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados	

Contextos socioeconómicos das freguesias. Classificação ascendente hierárquica (análise de *clusters*)Contextos socioeconómicos das freguesias. Classificação ascendente hierárquica (análise de *clusters*)

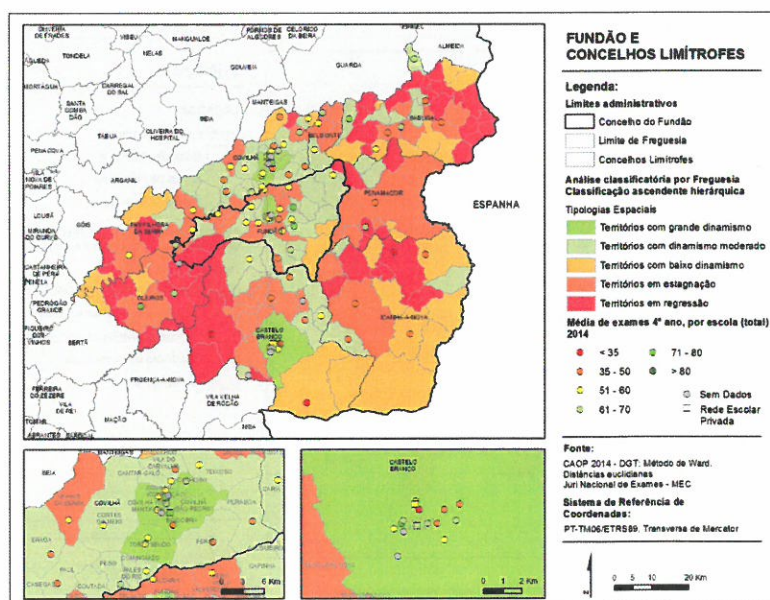
Resultados dos exames escolares



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



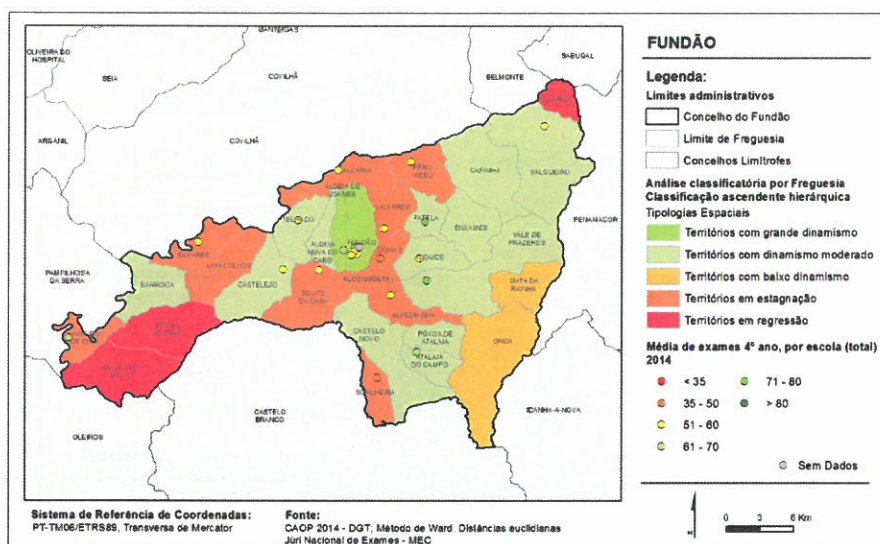
Relação entre os contextos socioeconómicos e os resultados dos exames escolares



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



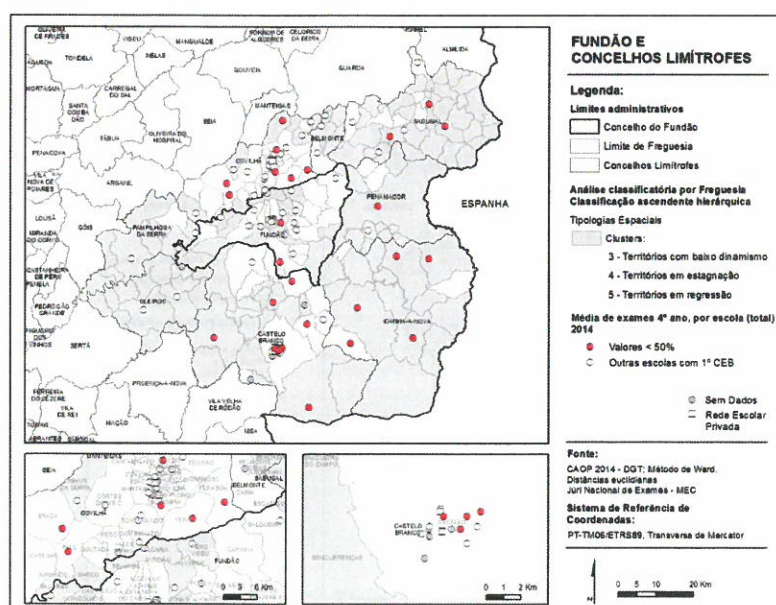
Relação entre os contextos socioeconómicos e os resultados dos exames escolares



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



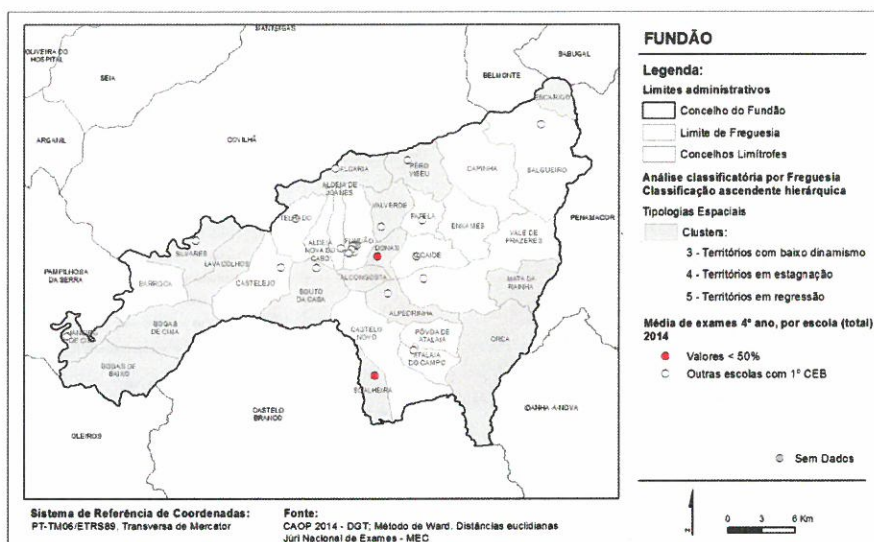
Relação entre os contextos socioeconómicos e os resultados dos exames escolares



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



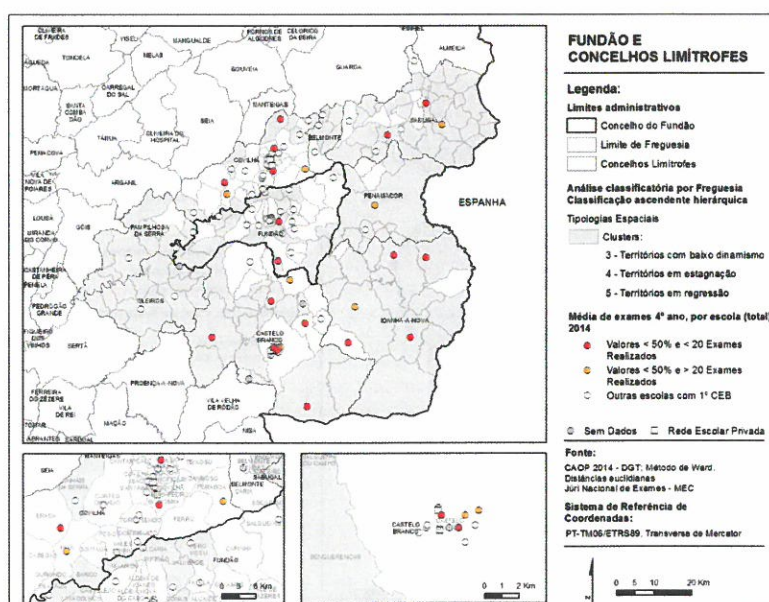
Relação entre os contextos socioeconómicos e os resultados dos exames escolares



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



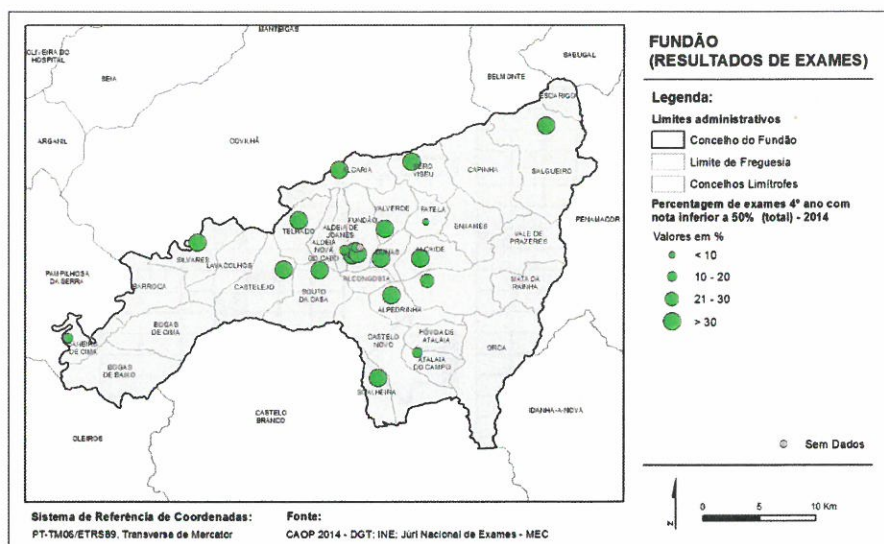
Relação entre os contextos socioeconómicos e os resultados dos exames escolares



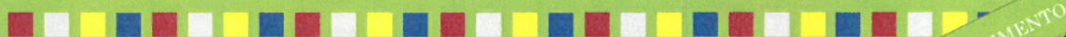
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Relação entre os contextos socioeconómicos e os resultados dos exames escolares



Matriz para escolas em territórios de baixa densidade



EM DESENVOLVIMENTO



Proposta de critérios de avaliação das escolas. Ensaio metodológico (exemplo)

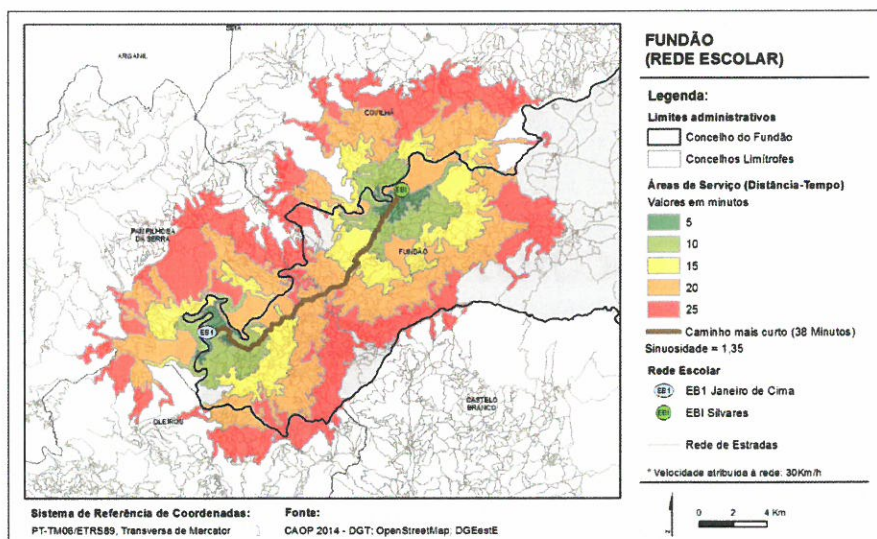
CRITÉRIOS	Subcritérios	Fator ponderação (de muito importante a menos importante)					Avaliação (de menos relevante a mais relevante)					Resultado
		5	4	3	2	1	1	2	3	4	5	
Espaço	Perigosidade/ Sinuosidade										X	23
	Distância/Tempo										X	20
	ACP/Baixa densidade									X		20
Somatório parcial												63
Demografia	População Escolar (previsões 2018-2019)						X					8
	Projeções demográficas 2011-2021 (crescimento positivo/nulo/negativo)							X				9
	Fidelização atual							X				5
Somatório parcial												22
Dinâmica Empresarial	Empresas								X			4
	Somatório parcial											4
Componentes Pedagógicas	Notas de Frequência 4º ano							X				3
	Notas de Exame 4º ano								X			4
	Pré-Escolar									X		
	Percurso escolar / antigos alunos									X		4
	Estratégias Pedagógicas e de Avaliação									X		
	Recursos Pedagógicos									X		
	AEC'S									X		12
Espaço Educativo	Projeto Educativo									X		4
	Somatório parcial											27
	Qualidade da Infraestrutura Escolar							X				
	Qualidade da Infraestrutura de apoio								X			
Espaço Educativo	Qualidade da Escola de acolhimento									X		
	Comunidade/Património									X		
Somatório parcial												0

*Resultado final varia entre 39 e 195

UNIVERSIDADE DE COIMBRA



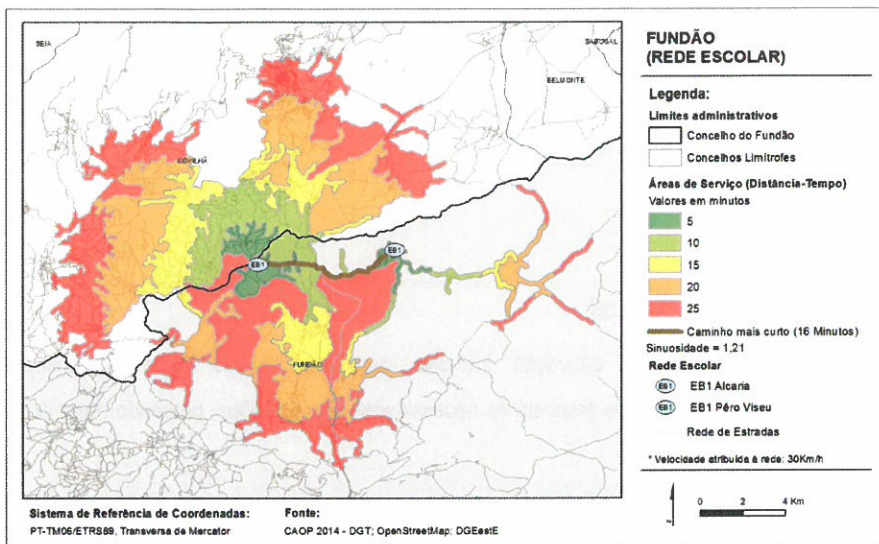
Proposta de critérios de avaliação das escolas. Ensaio metodológico



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Proposta de critérios de avaliação das escolas. Ensaio metodológico



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PROJETO EDUCATIVO LOCAL

EM DESENVOLVIMENTO

FUNDÃO
Câmara Municipal



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

EM DESENVOLVIMENTO

Projeto Educativo Local

Projeto estratégico ao nível da educação, inclusivo, que reúne atores locais na construção e dinamização de dinâmicas que dão resposta às necessidades dos cidadãos, prevendo (trans)formação social e cívica numa comunidade.




Coimbra Municipality



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

EM DESENVOLVIMENTO

Projeto Educativo Local

Paralelo ao Plano Estratégico de Desenvolvimento do Fundão, assume-se como um referencial de gestão estratégica da educação no Fundão, sendo a base de desenvolvimento das políticas educativas para as diferentes entidades do território, designadamente a autarquia, as escolas e a sociedade civil, articulando-as com todas as oportunidades de educação não formal e informal, que são proporcionadas por todos os espaços do território e da vida das pessoas e das comunidades.




Coimbra Municipality



A educação das crianças, jovens e cidadãos em geral não é responsabilidade do estado, família e escola, mas também do município – associações, indústrias culturais, das empresas com predisposição educadora, bem como os restantes parceiros locais.

É importante que todos assumam a responsabilidade coletiva de educar!

Ayuntamiento de Barcelona, 1990

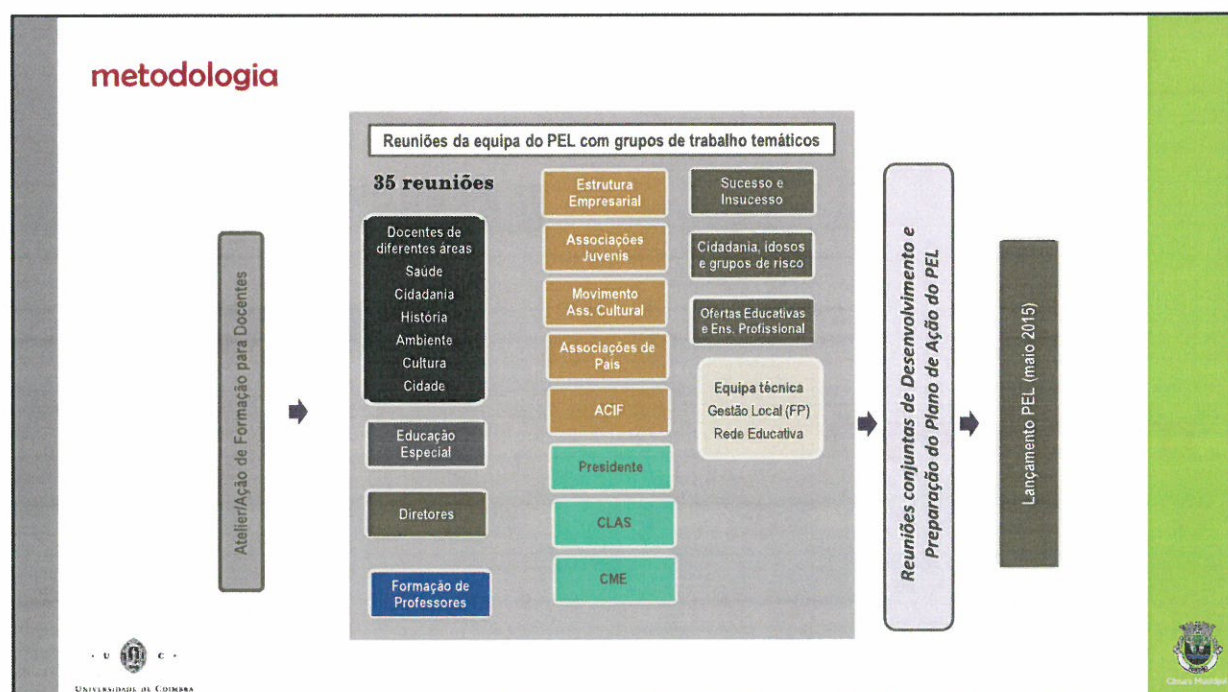
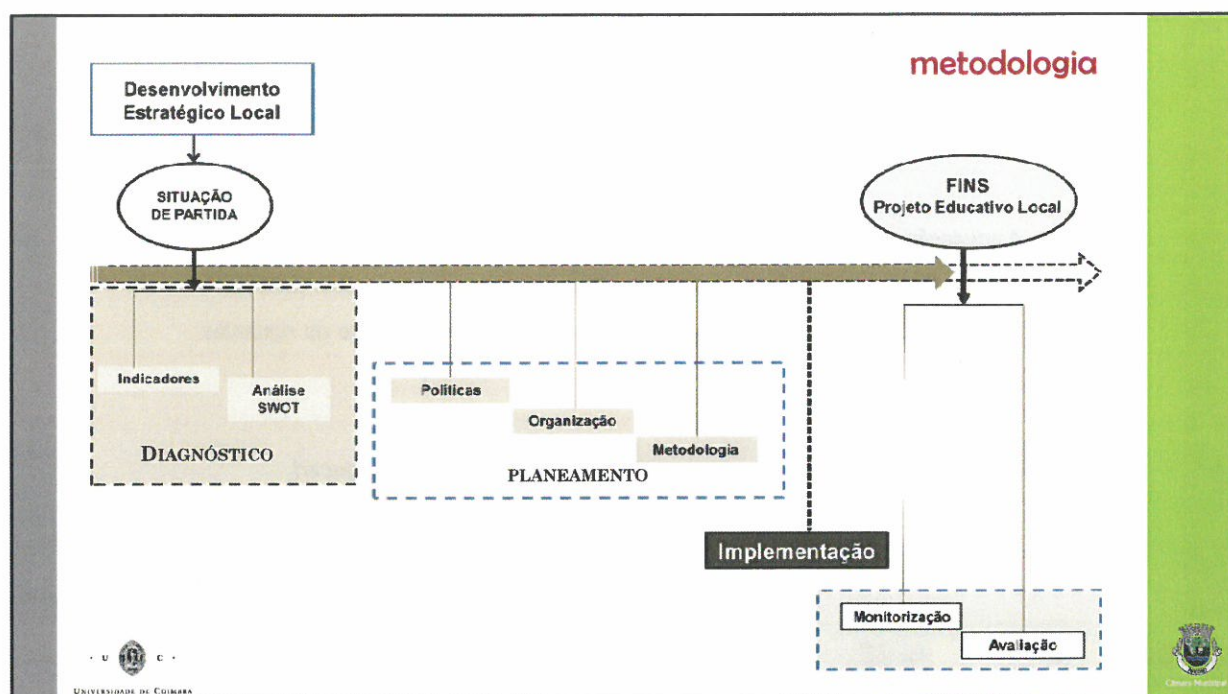


PROJETO EDUCATIVO LOCAL

metodologia



Câmara Municipal





É importante conhecer bem o território, nas suas características, realizando um bom diagnóstico como ponto de partida.

A educação é mais do que a escola, e acontece em diferentes espaços e áreas de intervenção.

É importante planear o território a 10 anos, envolvendo os diferentes atores existentes e a capacidade instalada no território.

O território e as suas características materiais e imateriais devem ser potenciadas com a educação "só ama quem conhece"

questões de partida...





PROJETO EDUCATIVO LOCAL

princípios transversais




Câmara Municipal

O município tem o poder mobilizador e a capacidade para gerir a mudança de um território.

A educação é um pilar estratégico de desenvolvimento de um território.

A implementação do projeto deve ser de forma colaborativa com outras entidades do território.

Deve existir partilha e rentabilização de recursos locais em torno da implementação do PEL.

O projeto pressupõe articulação de equipas existentes no território.

Os diferentes projetos devem prever a participação e o envolvimento dos diferentes atores no processo e na tomada de decisão e gestão dos mesmos; a cidadania participativa deve reforçar a representativa.

princípios transversais



Fomento dos cidadãos do seu gosto pelo local e pelo sentido de pertença ao seu território.

Reforçar a educação e a participação, fomenta o reforço da democracia.

A infância e a juventude são bases de construção de um território.

A articulação entre departamentos da autarquias é fundamental, uma vez que a educação é mais do que as competências delegadas, sendo transversal a diferentes atribuições.

O planeamento estratégico do território implica articulação intermunicipal.

princípios transversais





PROJETO EDUCATIVO LOCAL

Objetivos globais




Câmara Municipal

Construir e desenvolver políticas municipais de educação amplas, relacionando as diferentes atribuições que o município assume ao nível da educação.

Planear a qualidade pedagógica dos diferentes espaços e serviços públicos de educação.

Assumir que a educação dos cidadãos do Fundão é um direito do qual toda a comunidade se deve sentir responsável.

Construir um sistema formativo integrado com a participação da autarquia, dos estabelecimentos de ensino, dos pais, das estruturas empresariais, do movimento associativo, dos agentes de desenvolvimento local, entre outros.

Contribuir para o reforço de uma cidadania ativa e democrática.

Contribuir para que o papel da escola no território seja transformador e em torno de um projeto de responsabilidades sociais, culturais e educativas.

objetivos globais



Câmara Municipal



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PROJETO EDUCATIVO LOCAL

estratégias transversais




Câmara Municipal



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

- Reorganização e reforço da equipa de gestão e coordenação da educação local (centro cívico educativo de gestão);
- Reforço da equipa ao nível da interdisciplinaridade;
- Responsabilidades dos projetos partilhada entre diferentes membros da equipa (de diferentes áreas da autarquia);
- Comunicação e participação efetiva entre os atores;
- Mais informação sobre as diferentes temáticas da educação no território;
- Reuniões frequentes e regulares para reflexão e planeamento dos projetos;
- Realização de evento anual de reflexão - Colóquios da Cereja;
- Monitorização, reflexão, avaliação contínua e readaptação de estratégias.

Projetos Inovadores

plataforma moodle

site informativo

estratégias transversais



Câmara Municipal



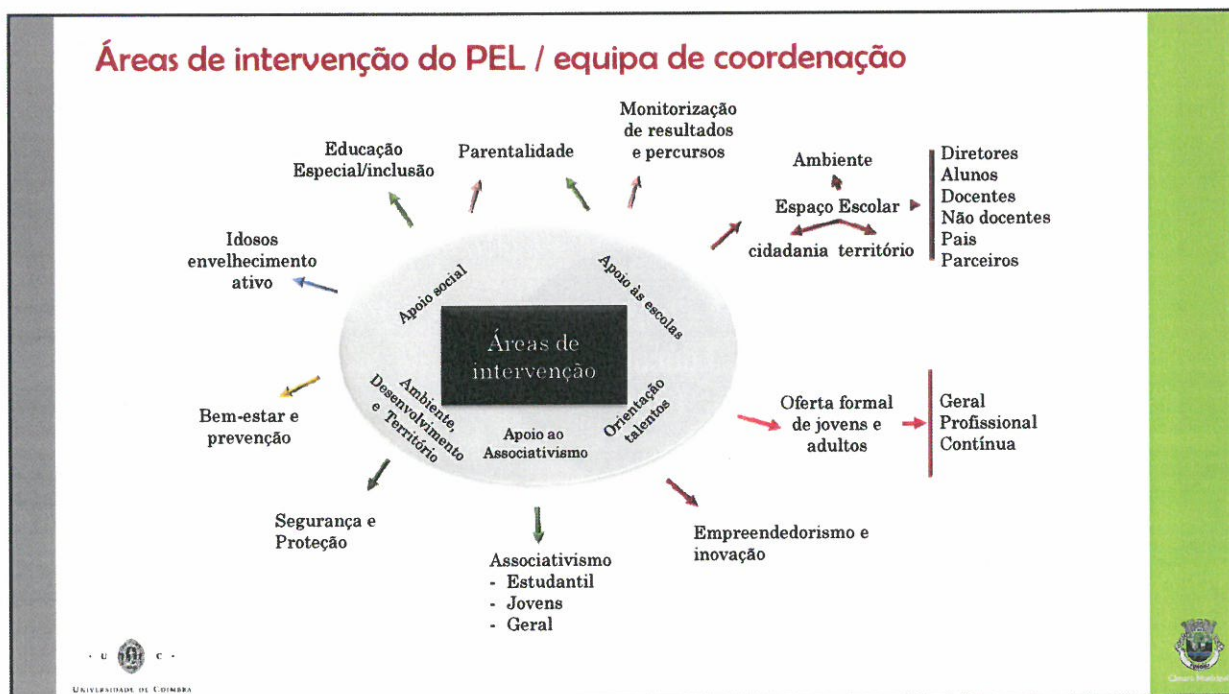
PROJETO EDUCATIVO LOCAL

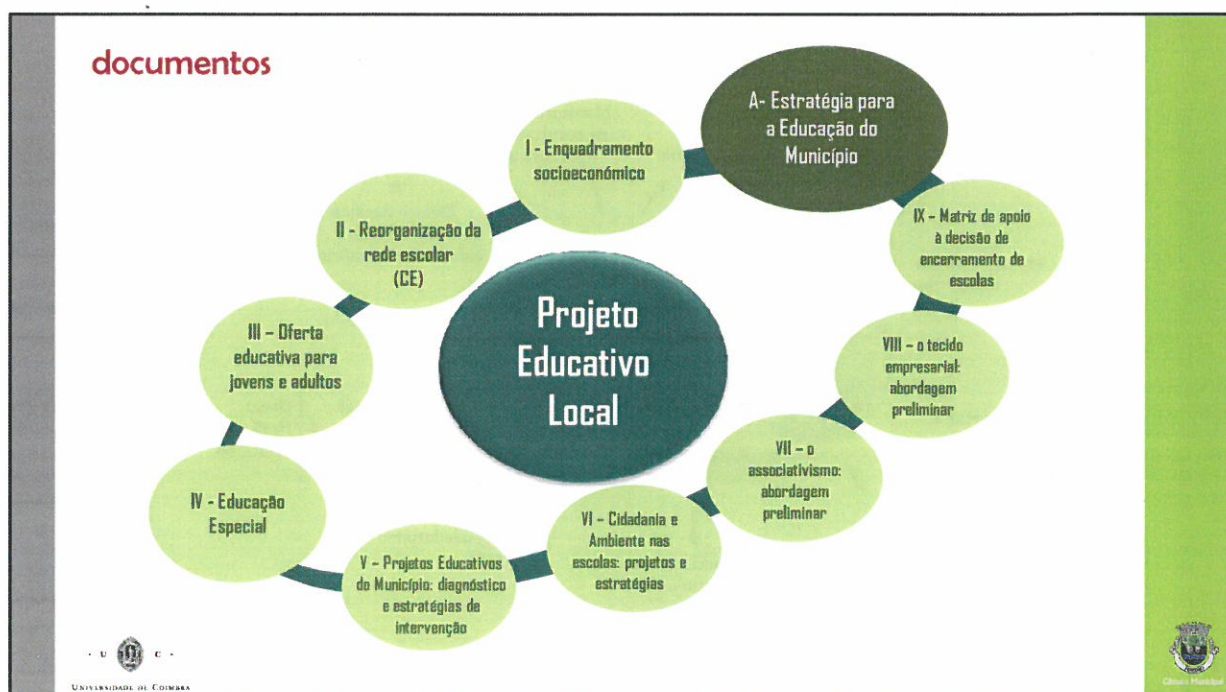
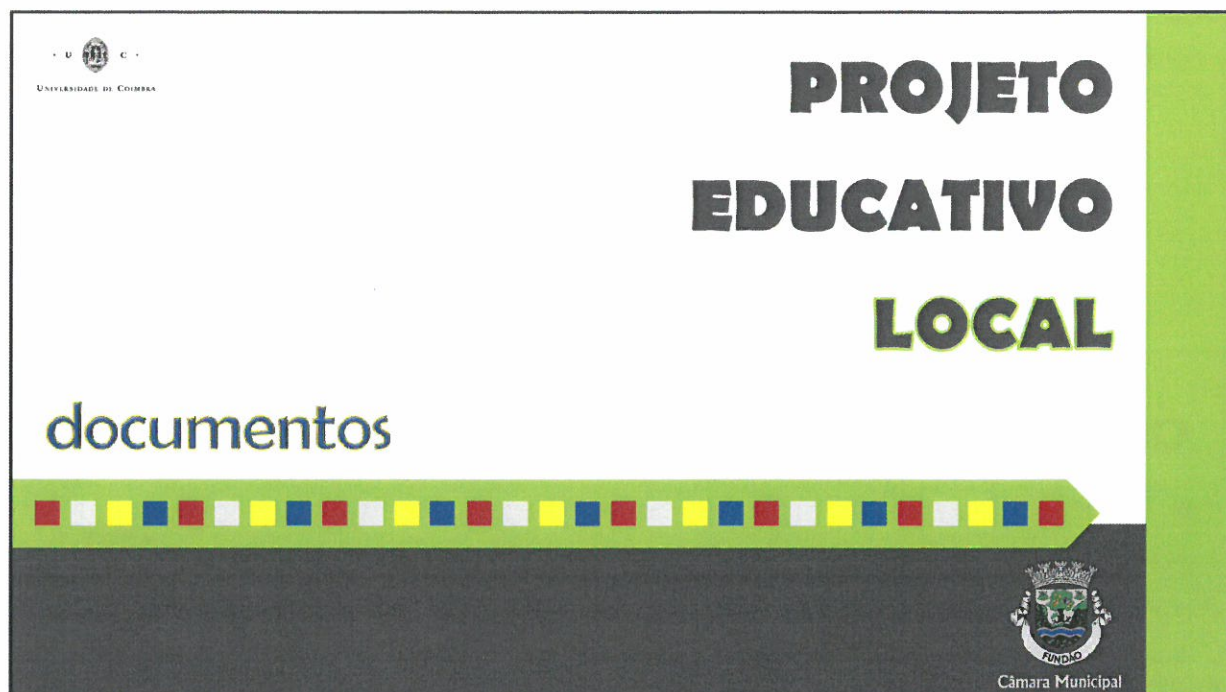
áreas de intervenção





Câmara Municipal





I - Enquadramento socioeconómico

Ponto de Partida:

Falta de informação de caracterização prospetiva do território, quer para servir de diagnóstico inicial, quer para os diferentes atores poderem utilizar livremente nos seus trabalhos

Pretende-se conhecer o território e as características socio-demográficas que o definem.

Documento:

- Caracterização física;
- Rede de acessibilidades;
- Demografia;
- Projeções demográficas;
- Atividade económica;
- Tipologia das famílias
- Habitação
- Poder de compra;
- Rede educativa;
- Escolaridade da população;
- Indicadores de saúde;
- Turismo e lazer;

Caracterização do(s) território(s) ao nível educativo



II - Reorganização da rede escolar (CE)

Ponto de Partida:

Necessidade de reorganização da rede educativa do município.

Pretendeu-se:

Caracterizar a rede escolar do município;
Caracterizar a oferta e procura escolar, nos diversos níveis de ensino e freguesias;
Reorganizar a rede educativa.

Documento:

- Rede escolar;
- Oferta e procura escolar;
 - Pré-escolar
 - Ensino Básico
 - Ensino Secundário
- Reorganização da rede educativa.
- Introdução do fator "Matriz de baixa densidade"



III – Oferta educativa para jovens e adultos

Ponto de Partida:

Ausência de articulação da oferta de jovens e adultos;
Ausência de articulação da oferta oferecida nas várias entidades;
Necessidade de mais articulação entre a oferta formativa e as necessidades do território.

Pretende-se:

Articular a oferta de jovens e adultos;
Articular a oferta oferecida nas várias entidades;
Articular a oferta formativa com as necessidades e estratégias de desenvolvimento do território.

Documento:

- Território;
- Demografia;
- Dinâmica empresarial;
- Emprego e desemprego;
- Escolarização média;
- Sucesso e insucesso escolares;
- Educação e formação (ofertas existentes);
- Empreendedorismo;
- Plano de desenvolvimento do território.
- Propostas de ofertas de formação inicial e contínua (jovens, adultos)



IV – Educação Especial

Pontos de Partida:

Ausência de informação organizada e centralizada relativa as crianças com NEE;

Pretende-se:

Caracterizar todas as crianças com NEE no concelho;
Criar estratégias diferenciadas e inclusivas para estas crianças e jovens.

Documento:

- Caracterização das crianças integradas no sistema de ensino (NEE e intervenção precoce)
- Caracterização dos recursos existentes
- Base de dados de todas as crianças existentes no território (com código de identidade/anonimato)



V – Projetos Educativos do Município: diagnóstico e estratégias de intervenção

Pontos de Partida:

Ausência de informação sistematizada relativa aos projetos e atividades desenvolvidos na área da educação em cada divisão;
Aparente falta de articulação entre divisões;
Aparente elevada quantidade de atividades pontuais em prol de projetos.

Pretende-se:

Conhecer os projetos educativos desenvolvidos no município;
Criar dinâmicas de colaboração entre as várias divisões do município;
Criar projetos educativos interdisciplinares.

Documento:

- Caracterização dos recursos/equipa do município
- Áreas de intervenção dos vários projetos/atividades desenvolvidos;
- Caracterização dos projetos/atividades;
- Sugestões e articulações possíveis;



VI – Cidadania e Ambiente nas escolas: projetos e estratégias

Pontos de Partida:

Ausência de informação relativa aos projetos desenvolvidos nas escolas;
Aparente ausência de articulação entre professores;
Muitas atividades e poucos projetos estruturados.

Pretende-se:

Conhecer os projetos desenvolvidos nas áreas da cidadania e ambiente nas escolas;
Criar uma maior articulação entre professores das várias disciplinas;
Criar projetos interdisciplinares;
Abranger um maior número de turmas nos projetos.

Documento:

- Caracterização dos projetos desenvolvidos nas escolas/agrupamentos:

- Áreas disciplinares onde os projetos se desenvolvem;
- Estratégias desenvolvidas;
- Parcerias;
- Alunos envolvidos
- Avaliação



VII – o associativismo:
abordagem preliminar

Pontos de Partida:

Ausência de informação relativa ao tecido associativo
(caracterização e projetos);
Ausência de articulação entre parceiros de datas de eventos.

Atendendo à ausência de respostas por parte das associações, pretende-se:

Caracterizar o tecido associativo do município;
Criar uma maior articulação entre parceiros.
Recolher informação sobre associativismo local

Documento:

- Breve caracterização do associativismo local
- Potencial do associativismo local
- Estratégias e sinergias



VIII – o tecido
empresarial:
abordagem preliminar

Pontos de Partida:

Ausência de informação relativa ao tecido empresarial local.

Atendendo à ausência de respostas por parte das empresas, pretende-se
caracterizar de uma forma genérica o tecido empresarial, a sua relação
com as escolas e a sua responsabilidade social.

Documento:

- Breve caracterização das empresas locais
- A responsabilidade social
- A articulação com a comunidade escolar
- Estratégias e sinergias



IX – Matriz de apoio à decisão de encerramento de escolas

Pontos de Partida:

Necessidade de criar critérios para o encerramento de escolas em territórios de baixa densidade

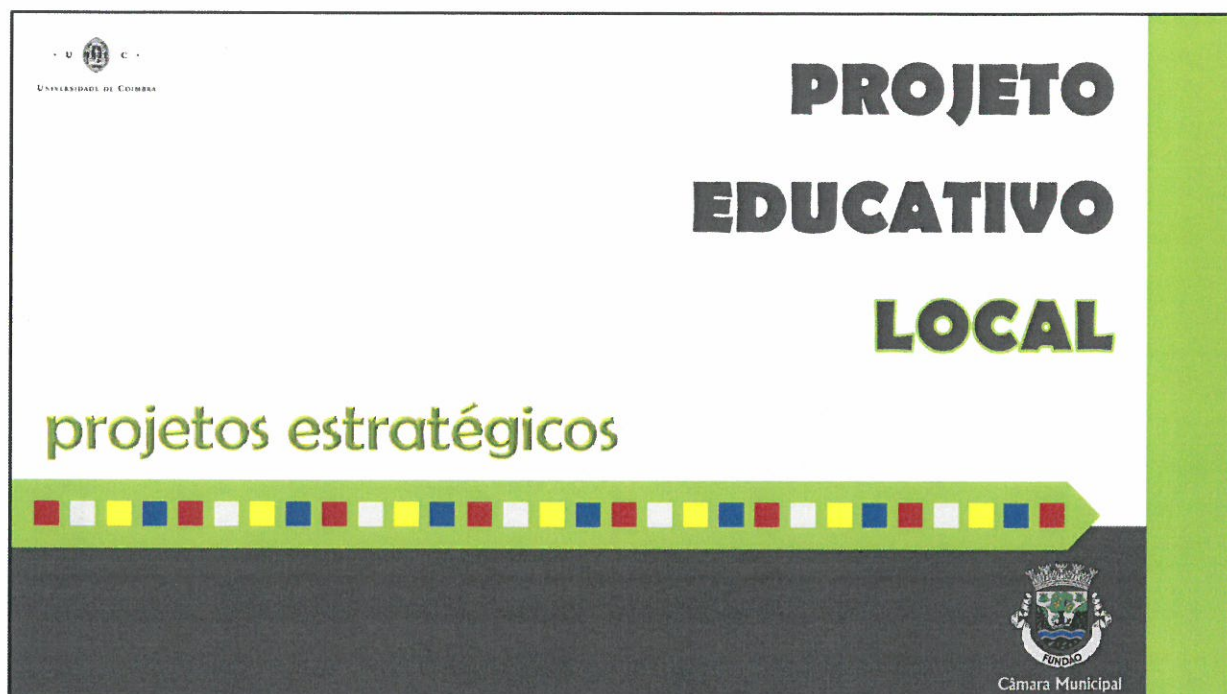
Pretende-se

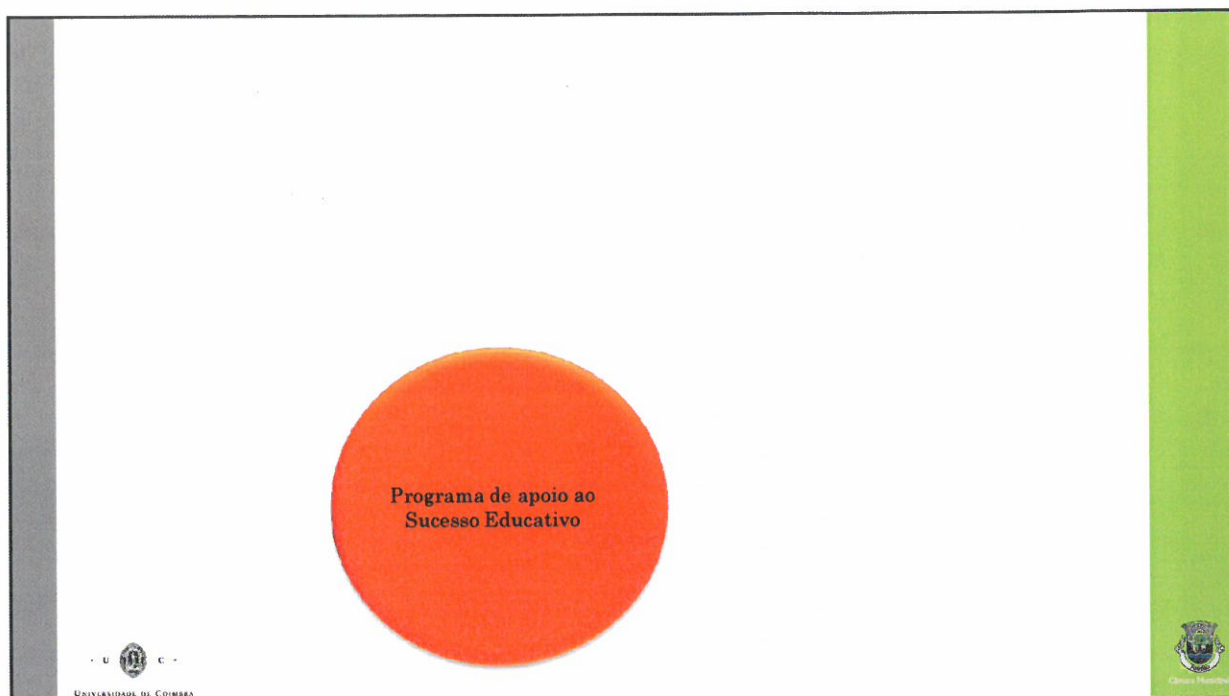
Criar uma matriz de apoio à decisão de encerramento de escolas;
Definir critérios a ter em consideração, quando se pensa no encerramento de escolas;



documentos







PROGRAMA DE APOIO AO SUCESSO EDUCATIVO

Ponto de Partida:
Necessidade de melhoria dos resultados escolares.

Meta:
Melhoria dos resultados escolares, do município, em média 20%, todos os anos letivos
(a definir com a equipa e com os parceiros)

Estratégias:
Formação de Professores em ferramentas pedagógicas para a melhoria do sucesso escolar;
Trabalho colaborativo entre docentes;
Articulação com o Projeto "Apoio a Professores"

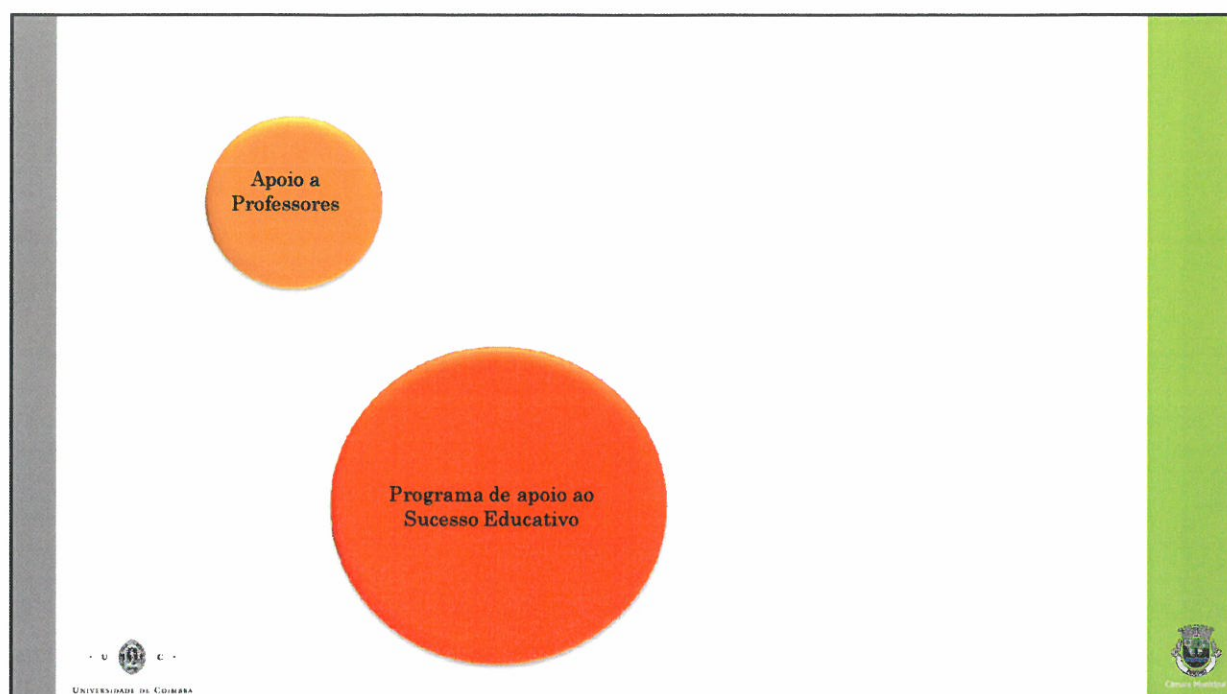
Descrição

Construção de grupos de trabalho de docentes, que com o apoio de formadores, experienciam estratégias pedagógicas diferenciadas nas suas aulas.
Grupo mínimo de 3 professores

PES Programa de apoio escolar e comunitários a alunos em risco social.

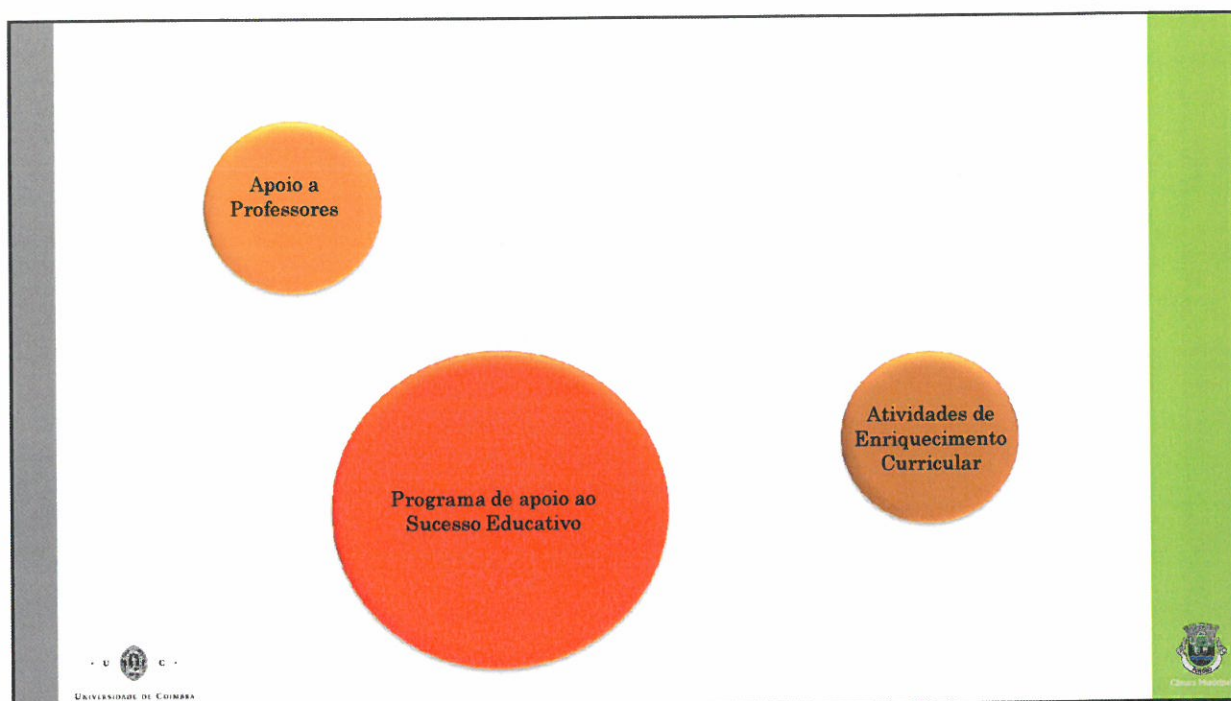
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Cláudio Monteiro



APOIO A PROFESSORES

Ponto de Partida: Ausência de espaço de trabalho entre professores e de recursos de apoio ao desenvolvimento de trabalho pedagógico. Existência de vários docentes que gostavam de melhorar as suas práticas. Necessidade de articular os conteúdos com o território. Meta: Envolvimento de 50% dos docentes do território. (a definir com a equipa e com os parceiros) Estratégias: Criação de centro colaborativo de práticas docentes; Contratação de formadores em didática e pedagogia; Trabalho colaborativo entre docentes; Repositório de conteúdos locais; Realização de Formação acreditada para docentes (repetição);	Descrição Organização de um espaço no território que funcione como espaço de trabalho colaborativo entre professores, ao qual estejam afetos inicialmente dois especialistas em didática e pedagogia, um de Português e outro de Matemática. Consoante o tipo de trabalho e necessidades, esta equipa pode aumentar. Esta equipa e espaço deverá apoiar todos os tipos de auxílio que os professores necessitem para as suas aulas, quer ao nível de trabalho em sala, quer de projetos inovadores que se pretendam desenvolver. Este local deve ter um conjunto de recursos para os docentes.
---	---



ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Ponto de Partida:

As AEC não devem ser uma continuidade da escola. Necessidade de desenvolver atividades com os alunos que fomentem competências transversais ao nível da responsabilidade, resolução de problemas, autonomia e criatividade.

Meta:

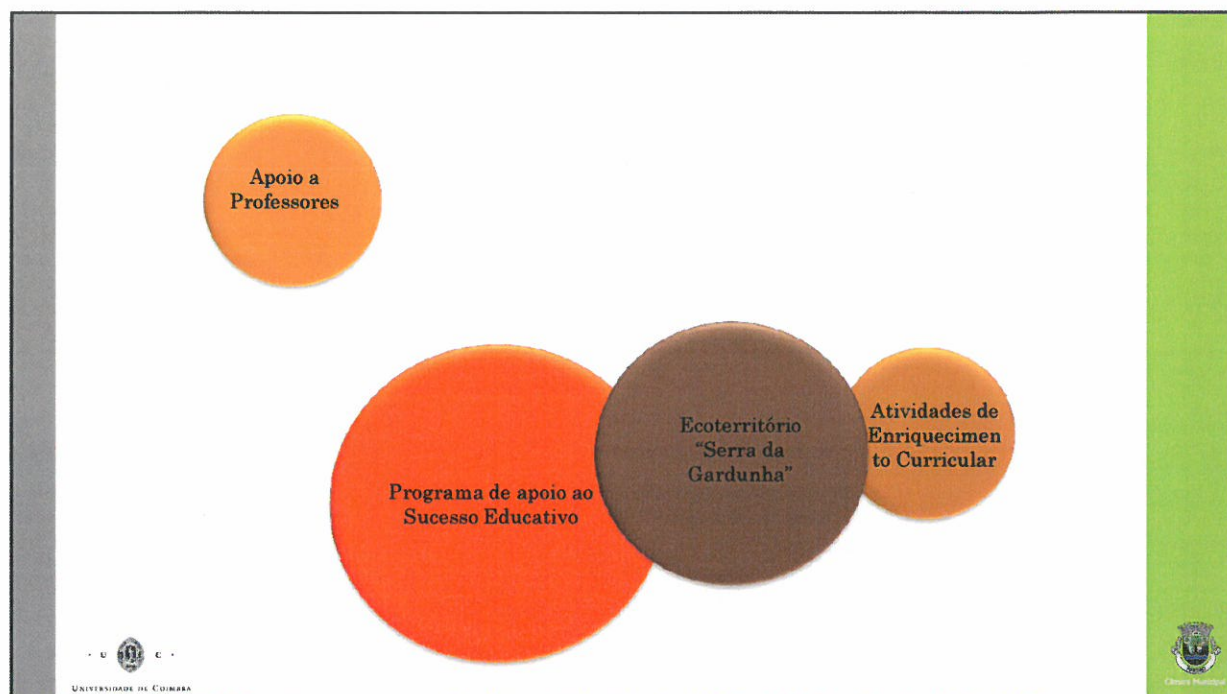
(a definir com a equipa e com os parceiros).

Estratégias:

Construção de um programa de AEC com estratégias pedagógicas diferenciadas, utilizando recursos do território. Articulação com a estratégia de desenvolvimento do Fundão.

Descrição

Construção e aplicação de um programa de AEC, com possibilidade de continuação de atividades de tempos livres nos outros ciclos, para alunos do 1º CEB. As atividades deverão explorar as áreas de inglês ou outra língua, património local, recursos locais, empreendedorismo, inovação, prototipagem, entre outras áreas de trabalho locais, com uma metodologia de trabalho pedagógico diferenciado.



ECOTERRITÓRIO "SERRA DA GARDUNHA"

Ponto de Partida:
Pouca exploração pedagógica dos recursos associados à Serra da Gardunha.

Meta:
Utilização dos espaços naturais concelhios como potencial endógeno nas componentes pedagógica, científica e do ordenamento do território.
(a definir com a equipa e com os parceiros)

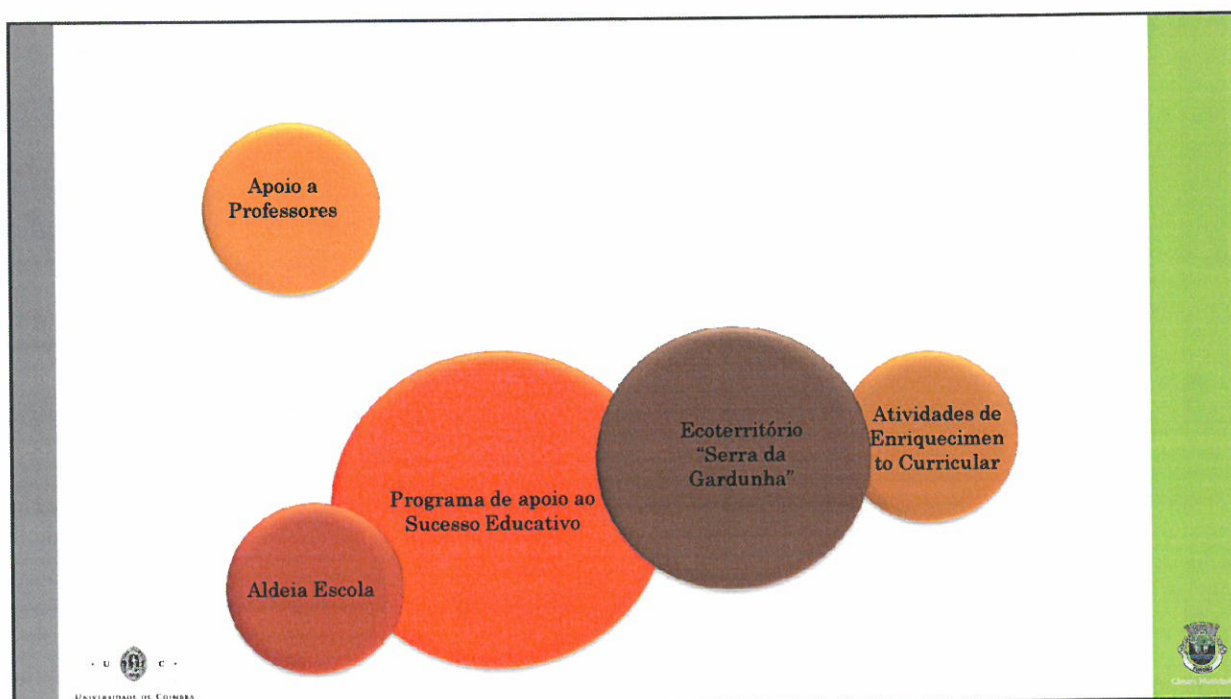
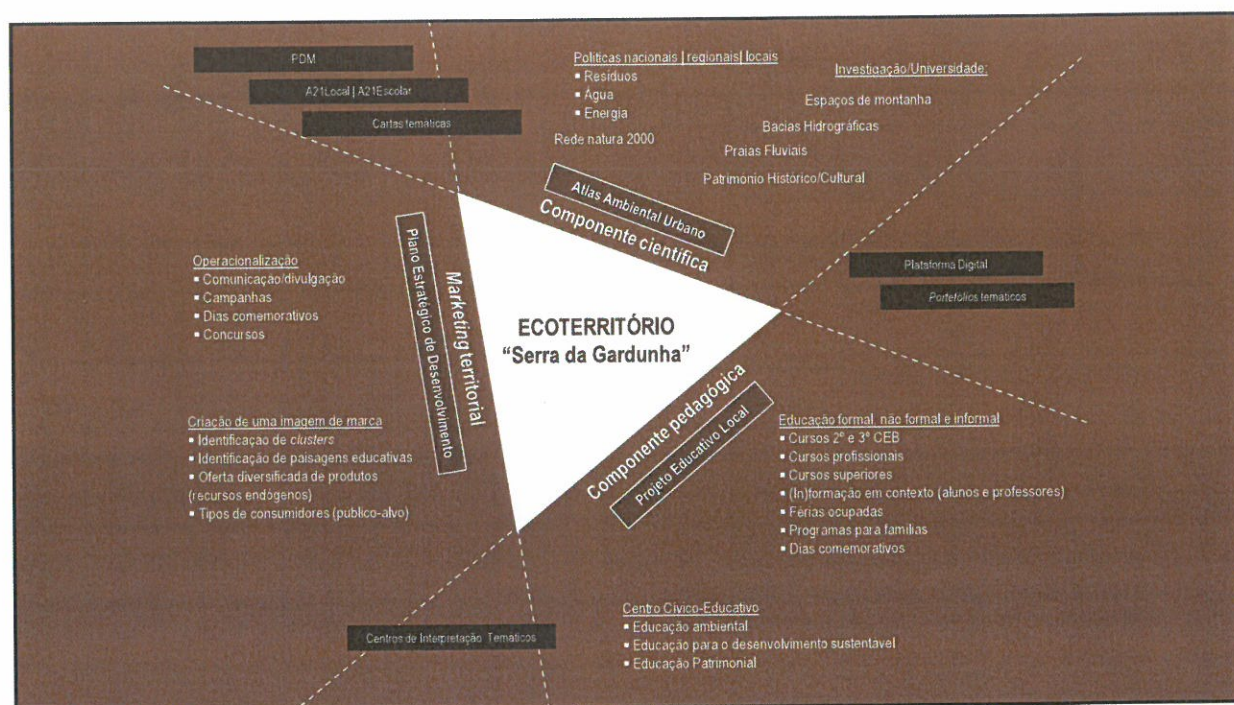
Estratégias:
Criação de centro cívico educativo associado à Serra da Gardunha, a partir das lógicas de ecoterritório, bem como da criação de documentos e materiais de apoio.

Descrição

Criação de centro cívico educativo associado à Serra da Gardunha (bem como numa 2ª fase aos cursos de água - Zêzere e Meimosa, a partir das lógicas de ecoterritório)

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Clube Desportivo



ALDEIA-ESCOLA

Ponto de Partida:

Aldeia com população residente diminuta e com um grande investimento em reconstrução física.

Meta:

(a definir com a equipa e com os parceiros).

Estratégias:

Construção de uma estratégia formativa e de marketing em torno da aldeia de Castelo Novo.
Utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas.
Articulação com o projeto "Apoio a Professores".

Descrição

Construção e aplicação de uma estratégia formativa em torno da aldeia de Castelo Novo. Necessidade de definir estratégias e avançar em várias frentes (programas formativos de férias, *summer camps*, divulgação entre alunos de concelhos vizinhos), de forma a potenciar a estratégia principal. Necessidade das estratégias de marketing e captação de alunos decorrer ao longo de dois anos antes da abertura de curso.



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Castelo Novo



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Castelo Novo

PARENTALIDADE ATIVA

Ponto de Partida:

Pouca participação dos pais nas atividades educativas e ausência de informação e estratégias de como ajudar os filhos ao longo do seu percurso educativo.

Meta:

Envolvimento de 60% dos pais em atividades (a definir com a equipa e com os parceiros).

Estratégias:

Envolvimento dos Representantes de Pais nas Turmas; Criação de sessões de pais para pais, a partir das suas necessidades parentais.

Descrição

Envolver os pais e famílias na educação das crianças e dos jovens, ajudando-os a serem melhores pais e educadores, com a realização de diferentes ações para pais, entre as quais:

- Criação de rede de pais
- Escola de pais
- Projeto com Representantes de Pais nas Turmas e Diretores de Turma

PES

Prolongamento do horário das creches e estabelecimentos de educação pré-escolar e extensão das atividades para período de férias escolares.



ORIENTAÇÃO, TALENTOS E PROJETOS DE VIDA

Ponto de Partida:

Ausência de projetos de vida por parte dos jovens e de tomada de decisão informada em relação ao seu percurso.

Meta:

(a definir com a equipa e com os parceiros)

Estratégias:

Criação de programa de orientação ao longo do percursos escolar ao longo dos diferentes ciclos e secundário.

Implementação das atividades pelos professores, psicólogos locais e outros atores.

Estratégias pedagógicas ativas e adaptadas a cada idade.

Descrição

Construção e Implementação de programa de orientação ao longo da vida, com diferentes fases. Inicialmente com formação de dinamizadores do programa, uma fase de teste e, posteriormente, implementação nos diferentes anos.

Alguns temas desenvolvidos no programa:

O papel do trabalho na sociedade; o papel da família e das relações de proximidade; diferentes profissões locais e globais; a participação cívica no local e no mundo; economia local e global; o papel dos serviços públicos na sociedade;...



APOIO ASSOCIATIVO

Ponto de Partida:

Ausência de participação e envolvimento da comunidade nas associações;
Ausência de competências ao nível de estruturação de projetos;

Meta:

(a definir com a equipa e com os parceiros)

Estratégias:

Criação de equipa de apoio a associações
(culturais, recreativas, jovens, estudantes, pais, etc.)

Descrição

Desenvolvimento de estratégia de marketing e envolvimento com as associações de forma a que estas percebam que se podem candidatar a financiamento e organizar melhor as suas práticas.

Organizações de sessões de esclarecimento e apoio e formação em construção de projetos e candidaturas a financiamento no 3º setor.



UNIVERSIDADE ITINERANTE

Ponto de Partida:

Algumas comunidades minoritárias excluídas socialmente.
Comunidade com baixos níveis de escolarização.

Meta:

(a definir com a equipa e com os parceiros)

Estratégias:

Criação de projeto para candidatura a estratégia 2020.
Articulação com o Projeto Estratégico de Desenvolvimento Social.
Universidade Itinerante de forma a ir ao encontro das pessoas.

Descrição

Identificação e levantamento de informação sobre as comunidades presentes no local.
Desenvolvimento de um projeto à medida para a integração da comunidade nómada no território.

Desenvolvimento de ações de alfabetização para a comunidade adulta e sénior.

PES

Desenvolvimento de projetos de alfabetização (académica, funcional, e tecnológica) para adultos e seniores mais vulneráveis.

Dinamização de programas de integração cultural e linguística para imigrantes recém-chegados ao município, promovendo-se o ensino do português para os negócios, sobre a legislação portuguesa, direitos e deveres.



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Câmara Municipal



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Câmara Municipal

IDOSOS E ENVELHECIMENTO

ATIVO

Ponto de Partida:

Ausência de informação sobre a comunidade idosa do Fundão e necessidade de projetos de envelhecimento ativo e valorização dos mesmos na comunidade.

Meta:

(a definir com a equipa e com os parceiros)

Estratégias:

Caracterização da comunidade idosa, atendendo aos critérios integrados no envelhecimento ativo e construção de projeto à medida.

Descrição

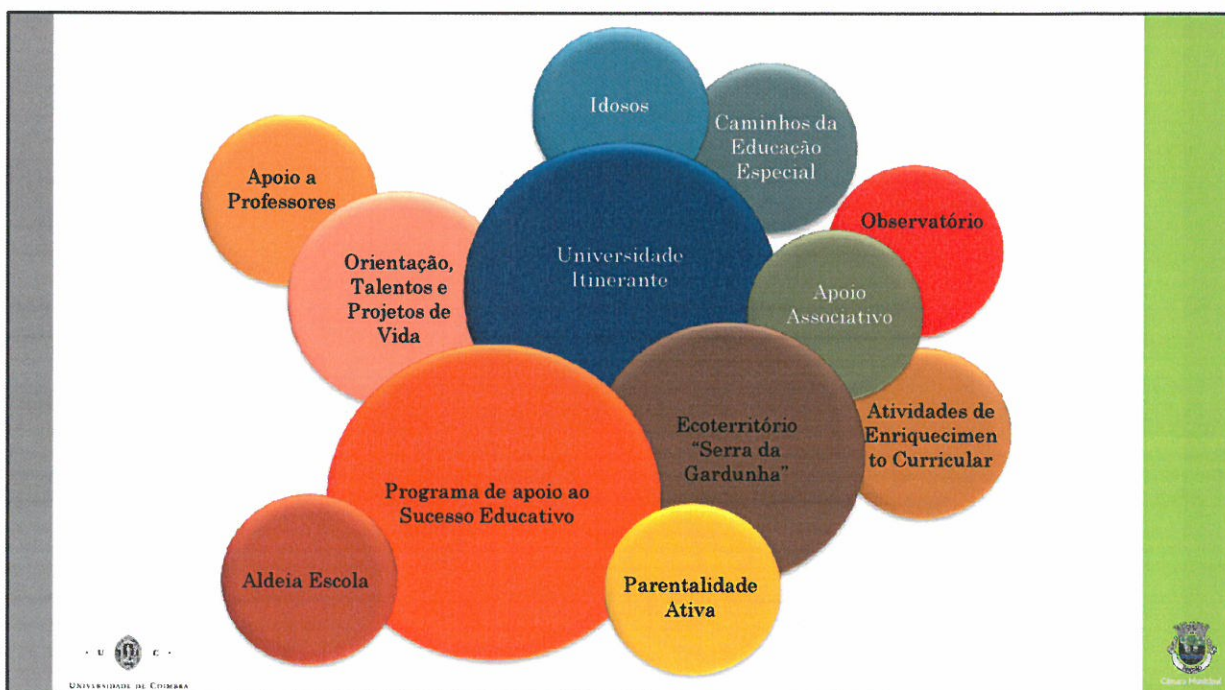
Identificação e levantamento das características dos idosos nas diferentes partes do território.
Desenvolvimento de um projeto à medida para o desenvolvimento de estratégias de envelhecimento ativo dos idosos.

PES

Articulação com as ações sociais na universidade itinerante.



CAMINHOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Ponto de Partida: Ausência de informação e estratégias diferenciadas de percursos atrativos e dignos para os jovens com Necessidades Educativas Especiais. Meta: (a definir com a equipa e com os parceiros) Estratégias: Criação de parcerias com empresas locais e regionais. Formação de orientadores e empresários. Articulação com os parceiros da área social. Criação de centro de recursos partilhado e equipa para acompanhamento dos jovens. Atualização da base de dados/informação relativa aos alunos com NEE.	Descrição Criação de um projeto que apoie os jovens a partir das suas características ao longo do seu percurso, de forma a terem um conjunto de desafios que os façam desenvolver e fomentar um percurso rico ao longo da sua vida, integrando ações como: - Divulgação e sensibilização do tipo de papel que os jovens podem ter nas empresas; - Formação de orientadores nas empresas, para que os possam acompanhar; - Oferta de atividades adequadas aos jovens e às suas famílias. PES Reforço e articulação da equipa multidisciplinar de sinalização e intervenção precoce em crianças, com NEE e/ou problemas de desenvolvimento



Ponto de Partida:

Ausência de informação sobre os percursos dos jovens formados no concelho do Fundão.

Meta:

(a definir com a equipa e com os parceiros)

Estratégias:

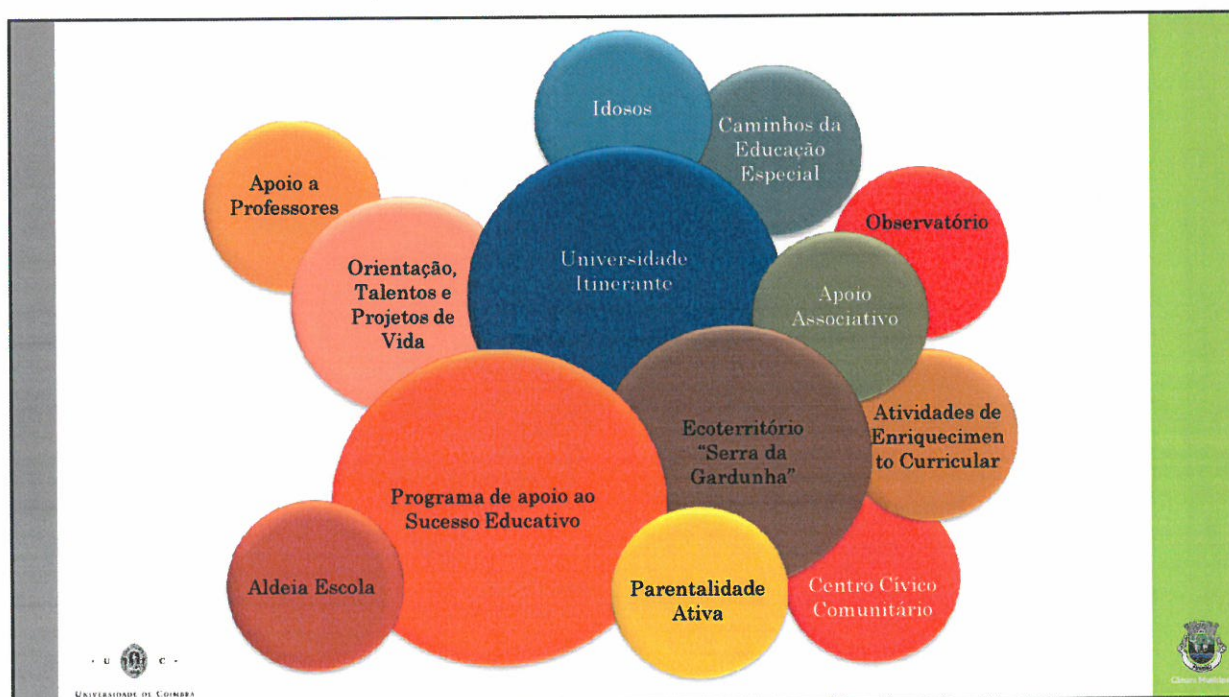
Acompanhamento dos alunos ao longo do seu percurso escolar e profissional, de forma a identificar o impacto da formação e de estratégias pedagógicas diferenciadas no território, percursos de (in)sucesso escolar e, também, da implementação do projeto educativo local.
Criação de código de aluno e atualização anual.

Descrição

Criação de uma base de dados que recolha continuamente para análise os percursos dos jovens, atendendo a diferentes indicadores, respeitando o seu anonimato, entre eles:

OBSEVATÓRIO DOS PERCURSOS ESCOLARES

sexo	escolas frequentadas
residência	por ano letivo
habilitação do pai	frequência de atividade do
habilitação da mãe	PEL por ano letivo (AEC)
profissão do pai	área escolhida de
profissão da mãe	básico/secundário
agregado familiar	Opção pós-secundário
idade de entrada para	(se universidade)
o pré-escolar	Média de entrada
estabelecimento	Curso frequentado
frequentado	Nº de opção
idade de entrada no 1º CEB	Média de saída
notas de frequência por	Idade de saída
disciplina/área	Idade de primeiro
notas de exames	emprego



CENTRO CÍVICO COMUNITÁRIO

Ponto de Partida:

Ausência de espaço informativo com técnicos de apoio à comunidade.

Meta:

(a definir com a equipa e com os parceiros)

Estratégias:

Criação de parcerias com equipas locais de apoio à comunidade.
Gabinete com técnicos para apoio da comunidade.

Descrição

Criação de um local próximo da comunidade que tenha técnicos e recursos de apoio à mesma, ajudando em necessidades e esclarecimentos parentais

PES

Disponibilização de técnicos e serviços de apoio aos grupos mais desfavorecidos da comunidade.



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Coimbra Municipal



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Coimbra Municipal

PROGRAMA DE PREVENÇÃO E BEM-ESTAR

Ponto de Partida:

Possível existência de consumos de substâncias e comportamentos de violência entre jovens.

Meta:

(a definir com a equipa e com os parceiros)

Estratégias:

Criação de programa de prevenção e bem-estar.
Implementação das atividades por técnicos externos a escola;
Estratégias pedagógicas ativas e adaptadas a cada idade, com reforço intergrupar.

Descrição

Construção e Implementação de programa de prevenção e bem-estar, com diferentes fases. Inicialmente com formação de dinamizadores do programa, uma fase de teste e, posteriormente, implementação nas diferentes escolas.
Reforço no 2º e 3º CEB.

Alguns temas desenvolvidos no programa:

Saber dizer não; bullying; violência; cyberbullying; sexualidade; sexting;...



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Coimbra Municipality



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Coimbra Municipality

LAR-ESCOLA DE SILVARES

Ponto de Partida:

Território envelhecido e necessidade de uma formação inicial e contínua de técnicos na área de apoio à terceira idade em contexto.

Meta:

(a definir com a equipa e com os parceiros)

Estratégias:

Atendendo à proximidade existente entre a escola e um lar de terceira idade, pretende-se criar uma relação de parceria;
Formação inicial e contínua em contexto nas áreas sociais e de apoio a idosos.

Descrição

Atendendo à proximidade existente entre a escola de Silvares e um lar de terceira idade, pretende-se criar uma relação de parceria. Permitindo uma formação, inicial e contínua em contexto nas áreas sociais e de apoio a idosos.

PES

ofertas regulares de formação especializada para profissionais da área da dependência.



APOIO A NÃO DOCENTES

Ponto de Partida:

Papel fundamental junto da comunidade educativa;
Ausência de formação contínua.

Meta:

(a definir com a equipa e com os parceiros)

Estratégias:

Criação de formação contínua acreditada.

Descrição

Fazendo o pessoal não docente parte da escola, e assumindo um papel fundamental no acompanhamento das crianças e jovens. É importante fazer-se um levantamento de necessidades de formação.

Alguns temas desenvolvidos no programa:

O papel dos diferentes atores dentro da escola; a importância dos não docentes na escola; relações humanas; drogas e outras substâncias; comunicação com docentes e pais; bullying; violência; primeiros socorros...



PROJETO EDUCATIVO LOCAL

António Rochette

rochettecordeiro@fl.uc.pt
Universidade de Coimbra



Câmara Municipal

